ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Brasília-DF

2022

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”

Anísio Teixeira.

SUMÁRIO **APRESENTAÇÃO**

..... 4
HISTORICIDADE DA ESCOLA 9
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR 19
FUNÇÃO SOCIAL 27
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR 29
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS 33
FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS 35
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO 44
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR 46
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 48
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO 52
FORMAÇÃO CONTINUADA 52
METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS 55
ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES 56
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 60
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 66
GESTÃO PEDAGÓGICA 69
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS 70
GESTÃO PARTICIPATIVA 71
GESTÃO DE PESSOAS 72
GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAVA 73
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR 75
PROJETO: TEMA - PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO 76
PROJETO: TEMA - IDENTIDADE 82
PROJETO: TEMA - DESFRALDE 84
PROJETO: TEMA - NO MEU MUNDINHO, AO TOM COLORIDO DOS ALIMENTOS 87
PROJETO: TEMA-ESCOLA SEM AEDES 2022 94
PROJETO: TEMA – O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS 110
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 115
REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS FINAIS 116

APRESENTAÇÃO

1. Processo de construção

De acordo com a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

> Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico; Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho segundo o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino (BRASIL, 2009).

Esse documento contem os objetivos, metas, diretrizes e orientações norteadoras para uma busca de acolher e educar o sujeito, bem como as ações necessárias para sua concretização e que contribuam para tornar a escola de Educação Infantil Coração de Cristo referência em educação para a Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como para comunidade. Tem como base a Constituição Federal, LDB Leis de Diretrizes e Bases, Plano Nacional de Educação, Currículo em Movimento, OP Orientação Pedagógica, que determina a construção e atualização anual do documento. Esse documento é elaborado coletivamente a partir de uma gestão escolar democrática, onde incluem as demandas, alterações, e sugestões da Secretária de Educação do Distrito Federal, Regional de Ensino, e da própria Associação Beneficente Coração de Cristo. Dessa forma, é possível adequar os desafios da comunidade escolar, direção, professores, equipe de educação e funcionários. Para construir o Projeto Político-Pedagógico foram realizadas ações como: reuniões, apresentações ilustrativas com informativos sobre o PPP, questionários e festividades com a comunidade escolar.

O projeto é orientar a caminhada buscando autonomia e, para que seja realmente significativa, faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas, expressando o desejo do grupo de elaboração em fazer acontecer de fato “o direito de todos a um cuidado e educação de qualidade”.

Com essa visão, este projeto foi elaborado democraticamente buscando ampliar e garantir o processo de um pensamento responsável. Ao construir

este projeto, planejou-se, com a intenção de trazer para a realidade, lançando para adiante, com base no que se tem vivido e assim buscar o que é possível.

> (...) Essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizadas. (Barbosa, 2009:82).

Partindo dessa premissa o Projeto Político Pedagógico como o todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes sejam de durabilidade maior, como por exemplo, o referencial conceitual. Por isso passa a ser visto como um acordo de compartilhar a responsabilidade de forma coletiva envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar, explicitando a curto, médio e longo prazo as razões e propósitos de seu compromisso na formação das crianças da escola da Educação Infantil Coração de Cristo.

A Instituição conta com o apoio e colaboração de todos aqueles que aqui trabalham, tendo em vista o desenvolvimento e bem-estar das crianças as quais atendemos, promovendo o cuidado e a educação de qualidade pautada nos aspectos físicos, cognitivos, éticos e atitudinais.

A construção do Projeto Político Pedagógico é pautada, principalmente, na realidade coletiva e no planejamento participativo, combatendo assim, o isolamento físico, administrativo e profissional dos gestores e demais trabalhadores da escola, aumentando o profissionalismo, elevando a qualidade pedagógica do trabalho escolar, canalizando talentos e iniciativas de todos os envolvidos e interessados no processo do cuidar e do educar.

O presente Projeto busca permitir a revelação da identidade da Instituição que está pautada na democracia responsável de suas concepções educacionais, bem como o acolhimento ofertado à comunidade e que é inato desta identidade e que ficou evidenciado, sendo alvo de elogio das famílias. Sendo assim, é possível que adentremos os lares e, através de uma escuta ativa dos anseios apresentados por cada responsável, é possível que, juntamente com as famílias, sejam traçados novos rumos e ações que envolvem a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da

escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e validar com destreza este PPP.

O Projeto Político Pedagógico da escola atua como um "*raio x*", de todo o contexto vivenciado até os dias atuais, considerando a trajetória da sua comunidade escolar, história e cultura, não só para propiciar e garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso de resguardar a identidade de ambos (comunidade e escola) com a sociedade responsável e participativa nesta parceria que tem nos proporcionado tamanho e significativo crescimento.

2. Dados de identificação da unidade escolar

CNPJ 15240878/0001-71	**CF/DF** 07607374/001-27
DENOMINAÇÃO SOCIAL: **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO**	
NATUREZA JURÍDICA **ASSOCIAÇÃO OU ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS**	
ENDEREÇO AV. RECANTO DAS EMAS QD. 301 A/E LOTE 26 – REC. DAS EMAS – DF.	
CEP 72.620.200	**TELEFONE** (61) 3575-4119
RESPONSÁVEL/ PRESIDENTE FARLEI ANTONIO DOS SANTOS	

3. Sujeitos participantes

1	FILIPE ALISSON VAZ DASILVA DE OLIVEIRA	Diretor Pedagógico
2	ADRIANA NARCISO DOS SANTOS SANTIAGO	Coordenadora Pedagógica
3	LAIS LIMADE SOUSA OLIVEIRA	Secretário Escolar
4	HOZANEIDE DOS SANTOS RODRIGUES	Coordenadora Administrativa
5	DANIEL PEREIRA DA CRUZ	Auxiliar Administrativo
6	MARIADO SOCORRO FARIAS FRANCISCO PASSOS	Assistente Social
7	ALYNE SALES OLIVEIRA	Nutricionista
8	ADRIANA PORTELA DE SOUZA	Professora 40h
9	ADRIANA SANTOS DA SILVA	Professora 40h
10	AMANDA FERREIRA DE AMORIM CAETANO	Professora 40h
11	ANA CARLA DA SILVA ARAÚJO	Professora 40h
12	ANA CLAUDIA DOS SANTOS DASILVA	Professora 40h
13	ANA DE ALMEIDA DE CARVALHO	Professora 40h
14	ANA PAULA ARAUJO DASILVA	Professora 40h
15	EDILENE DE MORAIS CARNEIRO	Professora 40h
16	ELENICE BISPO MARTINS	Professora 40h
17	FRANCILANGIA RODRIGUES DE CARVALHO SILVA	Professora 40h
18	IVONILCE PEREIRA RAMOS	Professora 40h
19	LUCIANE SANTOS DASILVA DUTRA	Professora 40h
20	NAGELA CARVALHO DE ARAUJO MOREIRA	Professora 40h
21	ROZAIR ALMEIDA FALCAO RIBEIRO	Professora 40h
22	ANA ALICE DOS SANTOS SILVA	Monitora
23	ANA PAULABATISTA FREITAS	Monitora
24	CAROLINE LIMA SILVA	Monitora
25	DANIELLE LIMA SOUSA	Monitora
26	DEBORA SILVA VIDAL	Monitora

27	DEISY DA COSTA E SILVA	Monitora
28	ELLEN MARTINS NUNES	Monitora
29	FRANCINALVA RODRIGUES DE CARVALHO ALVES	Monitora
30	GABRIELADA COSTA CORDEIRO	Monitora
31	GREEYCIELEN PROCOPIO SIMOES	Monitora
32	GREYSE VANDERLEIA PEREIRA MACHADO	Monitora
33	JURACI CHIMENDES DE SA	Monitora
34	KEYLA SILVA GOMES	Monitora
35	LETICIA OLIVEIRA DE SANTANA	Monitora
36	MARIA CAMPOS ROCHA GOMES	Monitora
37	MARIA JOSE RODRIGUES PIRES	Monitora
38	RAQUEL LIEBMANN DESOUZA	Monitora
39	SARA GOMES DE CASTRO	Monitora
40	ANDREIA CRISTINA CHAGAS DE SOUZA	Monitora Volante
41	LINDA INES DO NASCIMENTO	Monitora Volante
42	TALITA RODRIGUES DE CARVALHO	Monitora Volante
43	MARIAANGELICASILVA	Cozinheira
44	MARILENE BARBOSA DOS SANTOS	Cozinheira
45	SILVANY NUNES DE SOUZA	Cozinheira
46	EMILY BATISTA DOS SANTOS	Auxiliar de Cozinha
47	MARIA JEANE ALVES DE LIMA	Auxiliar de Cozinha
48	NAILDE BATISTADASILVAE SOUSA	Auxiliar de Cozinha
49	DOUGLAS SOUSA	Agente Patrimonial Noturno
50	PAULO ROBERTO TAVARES DO NASCIMENTO	Agente Patrimonial Noturno
51	GABRIEL MENDES DA COSTA	Porteiro
52	JOABE DA SILVA DE SOUSA	Porteiro
53	CHRISTOPHER REIS DASILVA	Serv. Ger. Cons/Limpeza

54	ELIANE MONTEIRO	Serv. Ger. Cons/Limpeza
55	GUILHERME MENDES VIANA	Serv. Ger. Cons/Limpeza
56	MARTA FREIRE PEREIRA	Serv. Ger. Cons/Limpeza
57	PEDRO PINHEIRO REIS NETO	Motorista
58	ANA GABRIELLY MENDES DA COSTA	Aprendiz
59	LARA BEATRIZ MARQUES BRITO	Aprendiz
60	ROBERT RODRIGUES GOMES	Aprendiz

4. Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar

HISTORICIDADE DA ESCOLA

1. Descrição histórica

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo localizada na Av. Recanto das Emas, Quadra 301 Área Especial Lote 26, Recanto das Emas, Distrito Federal, mantida pela Associação Beneficente Coração de Cristo, é uma entidade sem fins lucrativos, com sede no mesmo endereço, registrada na junta comercial de Brasília – DF, sob o número 15.240.878/0001-71, em 05 de Julho de 2012.

A Escola de Educação Infantil foi fundada no dia 02 de Janeiro, de 2012 iniciou suas atividades oferecendo à comunidade local a educação infantil, berçário e creche a partir de seis meses em que sua finalidade era focada apenas na parte nutricional, social e recreativa. Seu regime de funcionamento

distribuía-se em dois (02) turnos: Matutino e Vespertino para atender uma demanda de 80 crianças.

Com tempo e disposição ao aprendizado, O Pastor Valdeberto Pereira de Souza realizou seu sonho, com a escola fundada, houve consolidação dos encaminhamentos pedagógicos, com profissionais qualificados e valorizados como pessoas e uma relação de confiança com os pais e alunos.

Durante esse período várias situações foram analisadas, tais como: definição do local, montagem da infraestrutura física da escola, clientelas, situação sócio financeira da comunidade e escolas das imediações. Foi apresentado aos pais um Projeto Político-Pedagógico inovador além de um ambiente escolar agradável e aconchegante.

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo investiu em suas instalações e no seu corpo educacional para receber novos alunos.

O sonho se renovou em 2013, devido à demanda da comunidade e dos pais que já tinham filhos na escola.

A partir de 2014, aumentou-se à demanda, o Poder Público Distrital expandiu o atendimento da Associação Beneficente Coração de Cristo, para que atendessem crianças com a idade de 2 a 5 anos, sem restrição de classe social e pudessem ser matriculadas na Escola de Educação Infantil Coração de Cristo. Para viabilizar a concretização e materialização deste atendimento, a Associação Beneficente Coração de Cristo cedeu o Prédio da EEI Cocris à Secretaria de Estado e Educação, onde ambos assinaram um contrato de Conveniada para atendimento à comunidade escolar de forma público-privada. Devido a isso, o regime de funcionamento do Prédio da escola passou por reformulações para se adequar a uma nova demanda devido ao contrato com a Secretária de Educação do Distrito Federal, e o horário passou a ser integral, atendendo a uma finura voltada cada vez mais a suprir a carência educacional, bem como possibilitar o cuidado das crianças de baixa renda, no intuito de melhorar a qualidade de ensino da comunidade escolar.

Consequentemente, partindo dessa permissão, a partir do dia 1 de maio de 2014, a Associação demonstrou competência e assumiu também a responsabilidade da administração do Centro de Educação da Primeira Infância (CEPI) na cidade do Recanto das Emas, expandindo sua atuação para outras cidades do Distrito Federal.

É enorme a gratidão de expressar que ano a ano, a Escola de Educação Infantil Coração de Cristo passa por reformulações e adequações prediais, assim como todo corpo docente no intento de alcançar um padrão de excelência no atendimento, para que a oferta do cuidado e educação seja acrescida ao projeto inicial da escola.

Não podemos deixar de mencionar a importante parceria com a Regional de Ensino do Recanto das Emas, representada por uma equipe de comissão de gestores parceiros que tem sido de suma importância para melhoria qualitativa dos serviços educacionais da EEI prestados à comunidade escolar desde que contratados pela Secretária de Educação do Distrito Federal.

O trabalho com a equipe de Gestores que são Parceiros tem nos conduzido a novas demandas de atendimento; nas tomadas de decisões buscamos a orientações e aprovações para que, de forma prudente, possamos estar pautado sem critérios de boa conduta e assertividade. Diante do exposto, exitosos com todas as adequações estruturais, administrativas, pedagógicas, e sociais feitas até o momento, nós iniciamos o ano de 2020 com ampla vontade de colocarmos em prática as aspirações educacionais, contudo com um pouco mais de um mês de aulas fomos surpreendidos pela doença do Coronavírus (COVID-19), que trouxe consigo medidas de afastamento social e que, aparentemente, levava consigo toda a possibilidade de fazer um bom trabalho no ano em questão. Aos dias doze (12) do mês de março não houve aula devido o decreto do governador nº. 40.509, de 11 de março de 2020, artigo 2º, inciso II, que estabeleceu a suspensão das aulas por cinco dias. Após esse período as atividades presenciais na Instituição foram suspensas com amparo legal frente ao Decreto nº 40.503 de 11/03/2020, revogação do decreto supracitado pelos documentos Decreto nº 40.583 de 01/04/2020 e o Decreto nº

40.600 de 05/04/2020, além do Decreto nº 40.817 de 22/05/2020 do Governo do Distrito Federal, todos relacionados à manutenção da suspensão das atividades presenciais no período supracitado.

Devido ao afastamento social o trabalho passou a ser de forma remota. Entretanto, sensibilizados diante do enfrentamento da doença, houve um desdobramento coletivo de responsáveis competentes para que fossem articuladas e usadas novas estratégias para a reorganização do atendimento educacional e dessa forma dar continuidade à oferta do cuidado e educação das crianças, bem como seus cuidadores e responsáveis.

Diante do quadro de atendimento remoto vivido entre março de 2020 e junho de 2021, o trabalho foi desempenhado de maneira remota tanto por professores quanto por monitores, com exceção daqueles que são indispensáveis a sua função presencias, como a tríade diretor, coordenador, e secretário, equipe administrativa, agentes patrimoniais, porteiros, e serviços gerais e limpeza.

Neste quesito de atendimento remoto, mantemos a disposição das crianças/famílias através da Plataforma *Google* Sala de Aula, aplicativo de mensagens *whatssapp*, chamadas de vídeo e ligações telefônicas durante os períodos matutino e vespertino, integrando a jornada de 40 horas semanais. Como forma de ampliar o conhecimento, crescimento e engajamento da equipe com a nova gama de possibilidades que o ensino remoto trouxe, formações e treinamentos foram ofertados pelo corpo diretivo pedagógico duas vezes por semana, em sua maioria no período matutino, momento o qual além do aprendizado há a troca mútua de conhecimento, planejamento de aulas e até reorientação das demandas e conteúdos a serem abordados, de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças ou, até mesmo, pela necessidade de ajuste com relação a novas orientações da SEEDF.

É importantíssimo apontar que o desenvolvimento ao atendimento das famílias seja positivo, existe uma composição de unidade nas equipes responsáveis para as tomadas de decisões. Essa equipe é formada de gestores de comissão da parceria, equipe pedagógica e administrativa.

A unidade não se dá “às cegas”, mas através de diálogo, observação e análise dos impactos oriundos das decisões. Neste ínterim, nos eixos que sustentam e tornam bem sucedida essa missão destacam-se respeito, confiança, autonomia, comunicação empática, *feedbacks* construtivos, promoção do bem estar e acompanhamento pontual do trabalho e das dificuldades enfrentadas por cada membro da equipe, permitindo que a equipe seja uníssona e engajada com os processos e resultados. Estamos em crescimento e acreditamos que estamos no caminho certo.

Em 18 de junho de 2021, recebemos oficialmente o documento (circular n°15/2021 – SEE/SUPLAV) considerando a portaria n° 498, de dezembro de 2020, que em seu Art. 1° aprovou os calendários escolares para o ano letivo de 2021, onde as aulas podem ser ministradas de forma presencial, híbrida ou remota garantindo o “*continuum* curricular” do ano letivo de 2020 que se estendeu para o ano civil de 2021, considerando o planejamento de volta as aulas que deve preconizar três frentes: o acolhimento e as avaliações diagnósticas para identificar os níveis de aprendizagens dos estudantes, e o planejamento de intervenções, a reorganização do espaço físico e adoção das medidas de higiene necessárias para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus, causador da COVID-19.

A metodologia de trabalho da escola continuará se transformando de acordo com as exigências humanitárias, ou seja, sociais e educacionais, sendo fundamentada em várias concepções de ensino e aprendizagem. Acreditamos que seguindo uma visão democrática é aberto um leque de possibilidades metodológicas as quais permitem a participação não somente dos pais e/ou responsáveis, mas de todos que fazem parte do processo a diálogos que podem dar um melhor destino às nossas crianças.

O ano de 2022 teve início com a semana pedagógica de 02 a 09 de fevereiro, momento que foi utilizado para Formação do corpo docente e organização dos espaços para o acolhimento e inserção das crianças, com o início das aulas em 10 de fevereiro 2022.

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo buscará promover neste ano formações, treinamentos e aperfeiçoamento de todo o corpo técnico pedagógico, administrativo, docentes e demais funcionários, oportunizando o desenvolvimento dos mesmos como profissionais e como sujeitos analíticos do que de fato necessita, modernizando-se em equilíbrio diante da realidade para, assim, adquirir uma visão criativa e acolhedora diante do cenário hora apresentado, visto que grande parte das famílias atendidas tem demonstrado necessidade de auxílio “pós pandêmico” para equilibrar e colocar em prática as habilidades de educar e cuidar, consequentemente, oportunizar o desenvolvimento da humanidade de todos que estão comprometidos e envolvidos no processo da vida.

2. Caracterização física

Como mencionado anteriormente, a Escola de Educação Infantil Coração de Cristo, desde sua fundação e inauguração, apresenta crescimento e constante evolução não somente no quesito do Cuidar e Educar das crianças, mas em seus espaços físicos. No decorrer dos anos foi necessário ampliações, adequações dos ambientes administrativos, pedagógico, recreativo e higiênico para suprir e atender a demanda de novas crianças matriculadas. Vale ressaltar que, primando pela qualidade do trabalho administrativo e de toda a sua demanda (administração de insumos, compras, saídas, financeiro, rh e afins), o administrativo da escola está situado em ambiente distinto, também em prédio próprio, onde concentra-se a demanda administrativa da Associação Beneficente Coração de Cristo.

No atual momento a instituição tem uma área de construção com 1350,79m². A estrutura física da escola é um ambiente com espaço adaptado e direcionado para atender a etapa de Educação Infantil e proporciona momentos de ludicidade e aconchego.

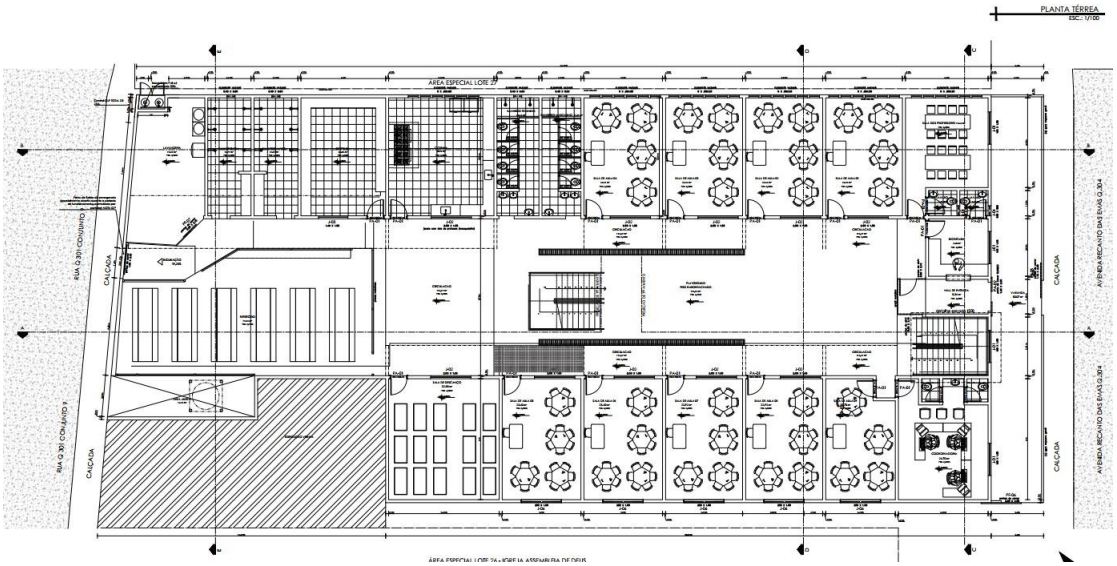
Este estabelecimento de ensino é composto de:

- 14 Salas de aula;
- 01 Sala de direção;
- 01 Sala de coordenação;

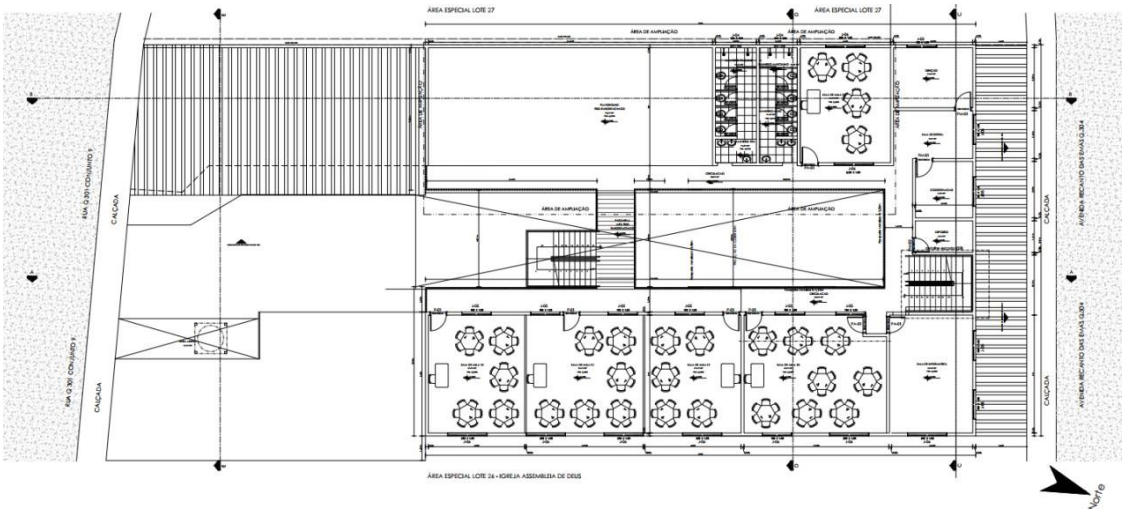
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de TV e história;
- 02 Refeitório;
- 01 Sala de secretária escolar;
- 01 Cozinha para produção das refeições;
- 01 Depósito de alimento;
- 02 Banheiros femininos um para o banho e outro para uso pessoal da criança pavimento inferior;
- 01 Banheiro feminino para o banho e para uso pessoal da criança pavimento superior;
- 02 Banheiros masculinos um para o banho e outro para uso pessoal da criança;
- 01 Banheiro masculino para o banho para uso pessoal da criança pavimento superior;
- 01 Lavabo pavimento superior;
- 02 Banheiros para os professores;
- 01 Banheiro secretária;
- 01 Sala para guardar materiais pedagógicos;
- 01 Sala para guardar materiais de limpeza;
- 01 Pátio interno inferior;
- 01 Pátio interno superior;
- 01 Área de serviço;
- 01 Sala de informática;
- 03 Salas multiuso;

AS BULTS DO ESPAÇO 2022

PAVIMENTO INFERIOR



PAVIMENTO INFERIOR



Anexos

Registros de momentos de interações das crianças.

LOGO MARCA–2012

CRECHE
COCRIS
Qd. 301, Av. Recanto das Emas, Área Especial 26, Recanto das Emas-DF

LOGO MARCA – 2019

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CORAÇÃO DE CRISTO

CRECHE CoCris

Qd. 301 Av. Recanto das Emas AE 26 - Recanto das Emas - DF

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

Nossa comunidade escolar está composta, em sua maioria, por crianças da região que não tiveram a possibilidade de aumentar seu capital cultural. No entanto é importante olharmos para essas necessidades reais e que foram afloradas principalmente no período pandêmico e buscarmos compreender seus reais anseios, de forma a proporcionar uma possibilidade de desenvolvimento contínuo e crescente das suas individualidades no contexto social.

A Escola funciona em período integral, respeitando tanto os documentos oficiais que regem a Educação Infantil como também o Projeto Político Pedagógico, a Organização Pedagógica, BNCC, LDB, Currículo em Movimento, ECA e os demais documentos mencionados integrados ao período de atendimento remoto. Tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças nas suas diversas áreas, a escola é acompanhada dos seguintes projetos: SOE, SEAA, AEE, todos esses em parceria com unidades escolares públicas que recebem a nossa demanda.

A escola atende 300 crianças em período integral distribuídas em 14 turmas, na faixa etária entre 2 a 4 anos.

O diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo o tipo de planejamento, pois representa o momento em que os gestores defrontam com a realidade que pretendem alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a conhecer a situação atual e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados, e para que ele reflita bem a realidade escolar precisa da participação coletiva.

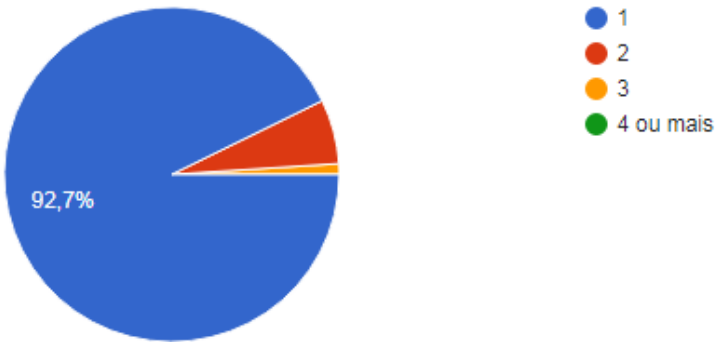
2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

Esse questionário socioeconômico tem como objetivo o levantamento de informações para subsidiar a contínua construção e adequação do Projeto

Político Pedagógico de acordo com a realidade da comunidade escolar atendida por esta IEP.

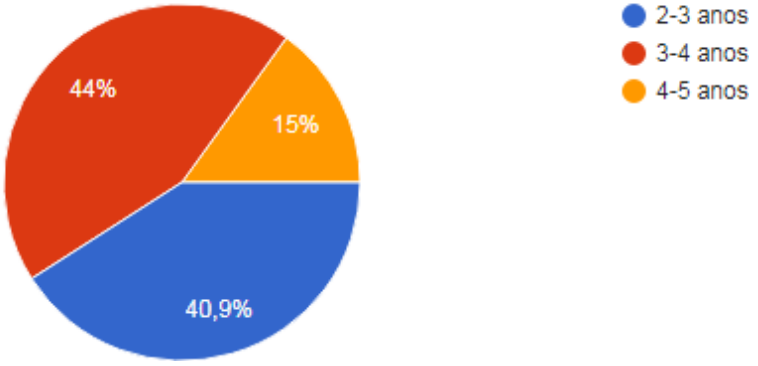
01 - Quantas crianças sob sua responsabilidade estão matriculas na Instituição EEI COCRIS?

193 respostas



02 - Qual a idade da(s) criança(s) matriculada(s) nesta Instituição?

193 respostas

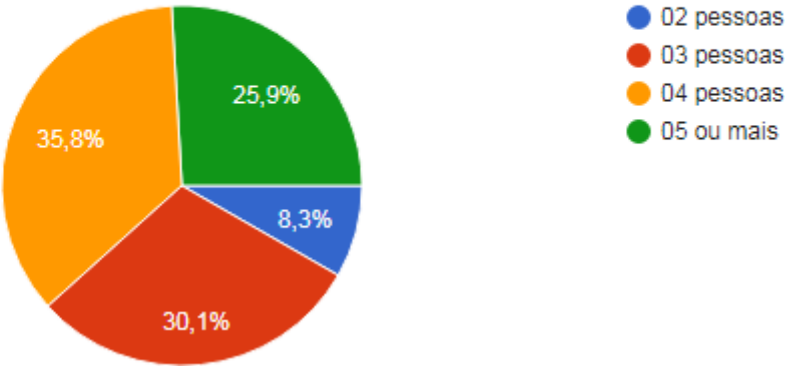


03 - Com quem a criança reside?

193 respostas

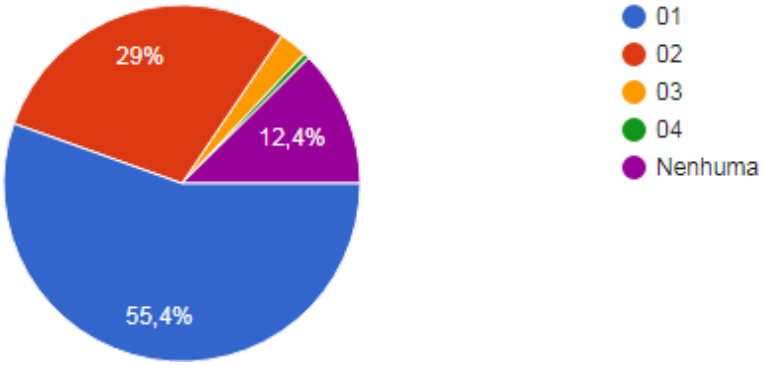
04 - Quantas pessoas residem na mesma casa?

193 respostas



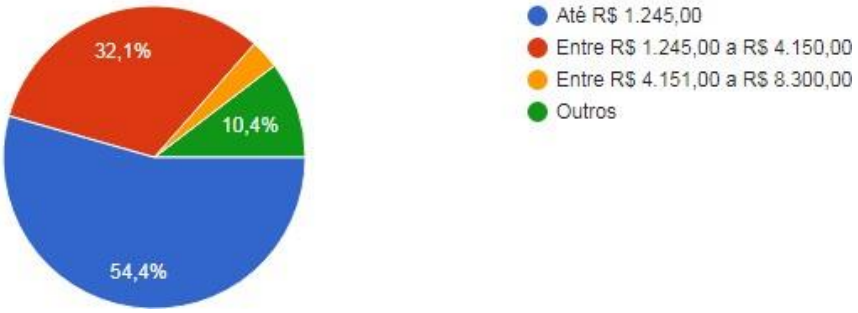
05 - Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?

193 respostas



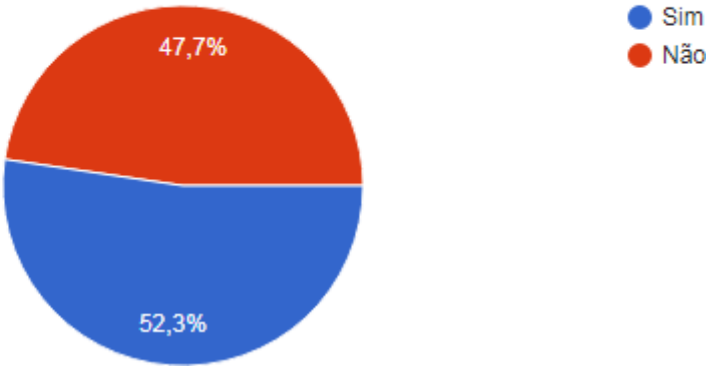
06 - Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

193 respostas



07 - A família recebe algum benefício/auxílio social?

193 respostas

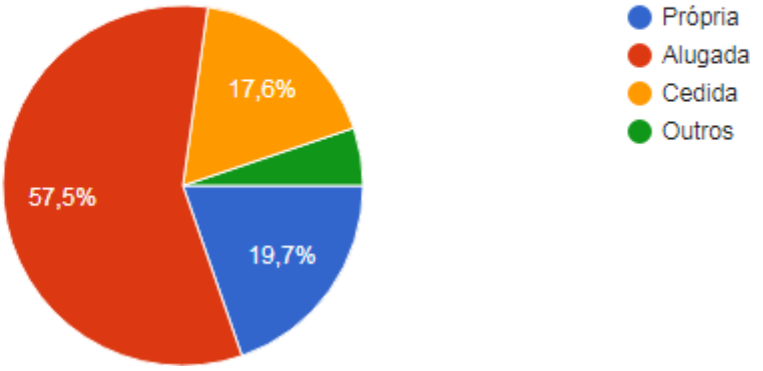


08 - Se a resposta anterior foi sim, informe quais os benefícios sua família recebe.

193 respostas

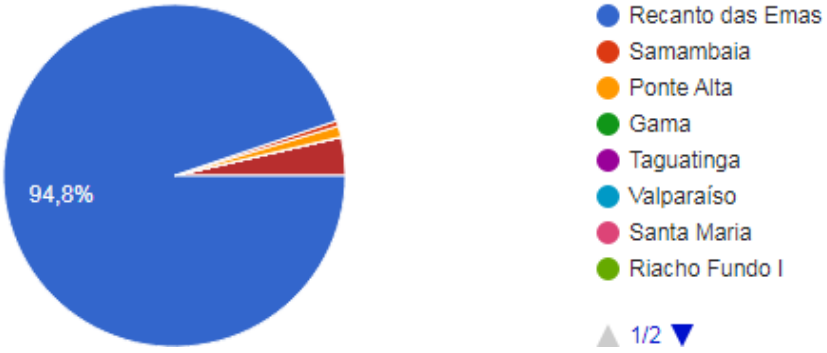
09 - Qual o tipo de residência da sua família?

193 respostas



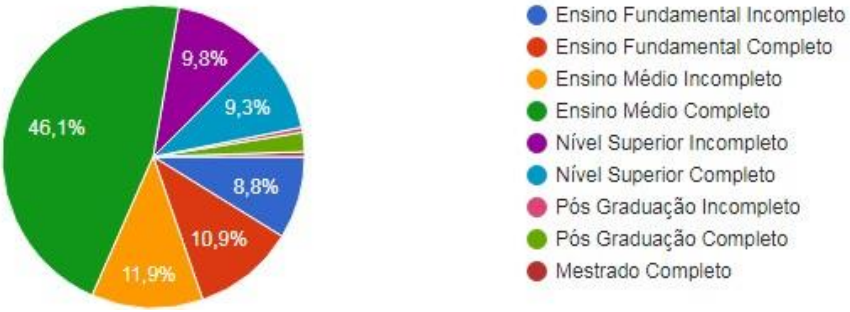
10 - A criança (aluno) reside no Recanto das Emas? Se não, em qual lugar possui residência? *

193 respostas



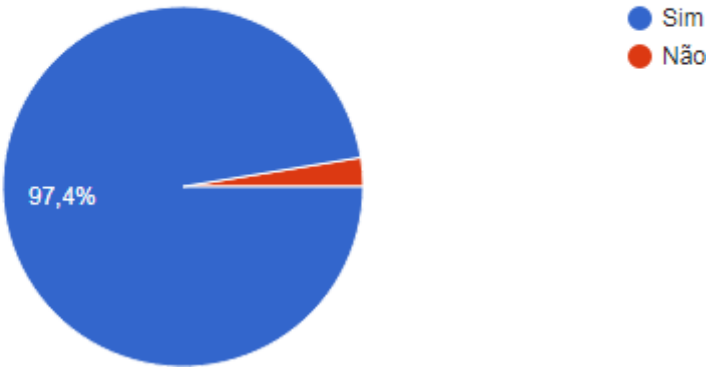
11 - Marque seu grau de instrução.

193 respostas



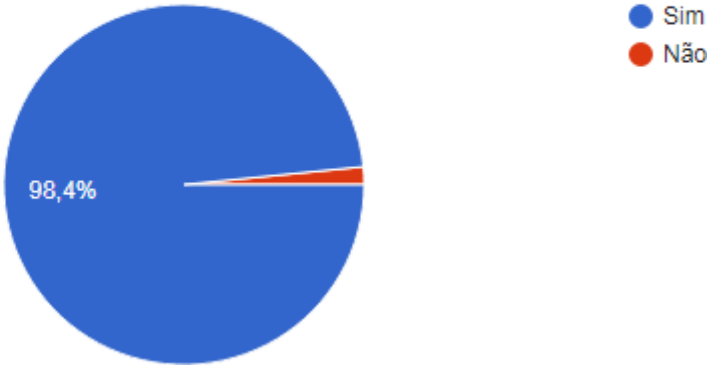
12 - Você está satisfeito com o serviço ofertado pela Instituição?

193 respostas



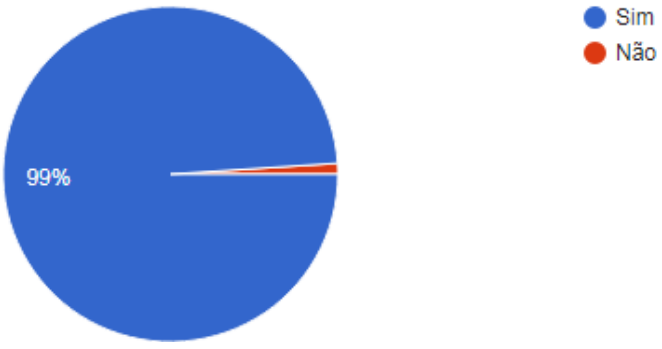
13 - A Instituição tem oferecido o atendimento proposto ?

189 respostas



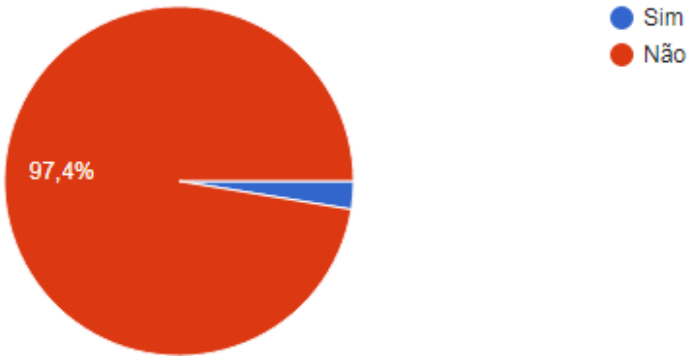
14 - A Instituição Parceira Educacional cumpre, integralmente, o calendário escolar estabelecido pela SEDF ?

193 respostas



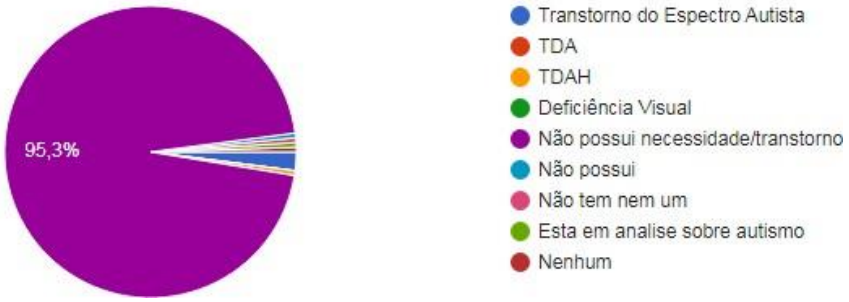
15 - Você tem filho (a) portador de necessidades especiais atendido pela EEI COCRIS?

193 respostas

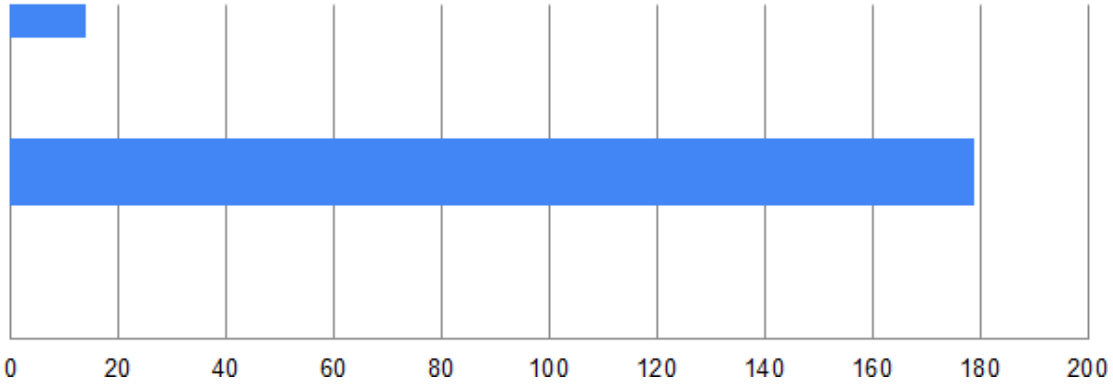


16 - Qual a necessidade/transtorno que sua criança possui?

193 respostas



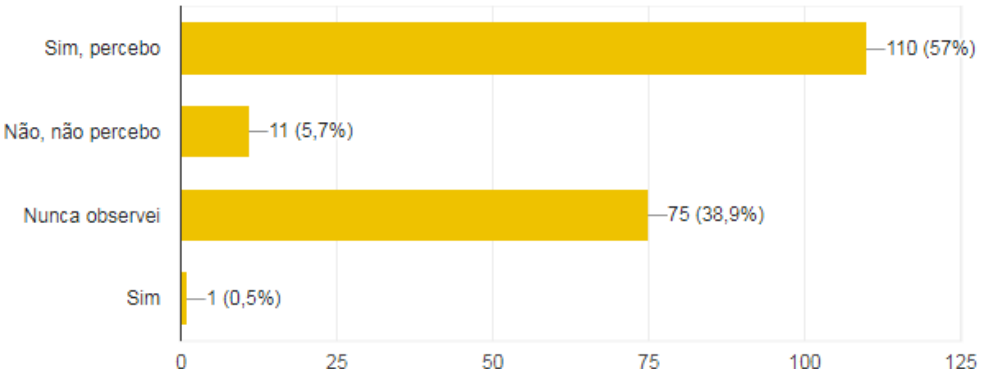
17- Algum outro morador de sua residência possui necessidade especial ou alguma doença grave? Especifique a necessidade/doença e o grau de parentesco com a criança atendida na Instituição.



- A bisavó é hipertensa, diabética e possui dificuldade motora por conta da idade e cirurgia muito antiga nos dois joelhos.
- Avô paterno - dedos de ambas as mãos amputados
- Cancer No pulmão, Avô paterno.
- Diabetes tipo 01 Pai
- Doença crônica, pressão alta do pai.
- Esquizofrenia - Tio Avô
- Tratamento de câncer

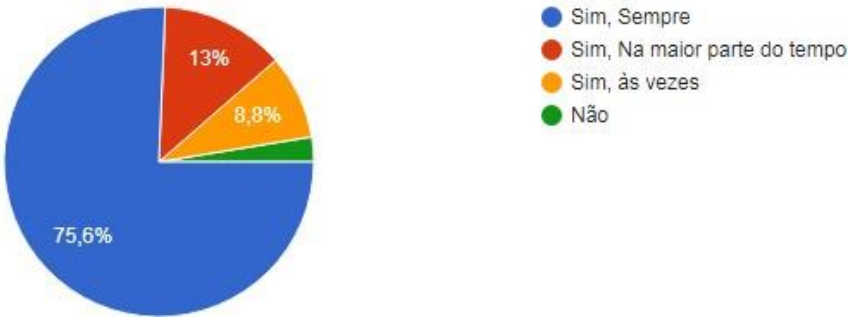
18 - Você percebe se a instituição parceira, acolhe, integra e faz adaptações necessárias para o atendimento e desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais/ deficiência?

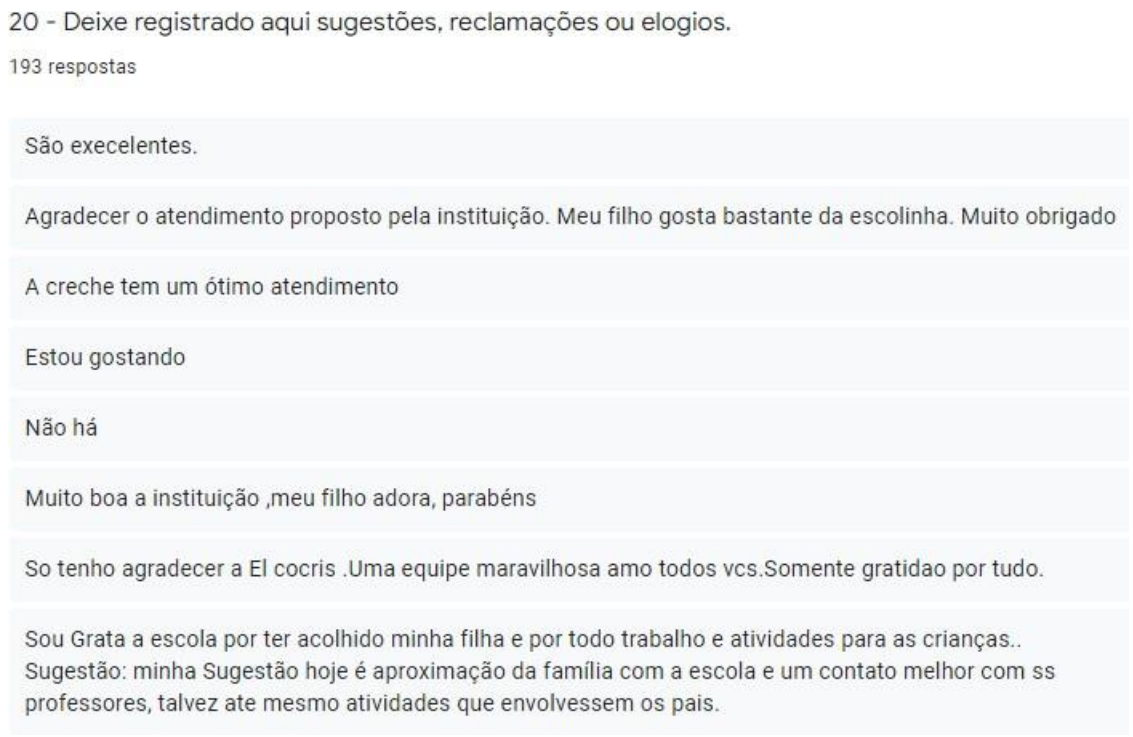
193 respostas



19 - Você e sua família sentiram-se acolhidos pela unidade escolar (professores, monitores, gestores)?

193 respostas





Os dados levantados mostram a realidade social da comunidade atendida pelo EEI, é possível através delas delinear ações necessárias e interações ao decorrer do ano letivo, tanto com a Comunidade Escolar quanto com os demais órgãos da rede de proteção à criança.

FUNÇÃO SOCIAL

1. Compreensão da finalidade da escola

A função social da Escola de Educação Infantil Coração de Cristo consiste em promover o cuidado e educação de forma eficiente e eficaz, oportunizando a formação da criança por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, tornando cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

O papel da escola se modificou ao longo dos anos acompanhando as necessidades da comunidade local, mudanças essas que foram significativas para a escola, principalmente no que diz respeito ao funcionamento e acesso da população ao ensino público. A escola como instituição social tem como objetivos e metas empregar e reelaborar os conhecimentos socialmente

produzidos, assim a escola assumiu o compromisso junto à família pela educação das crianças, buscando agregar os desejos e seus ideais no desenvolvimento integral dos mesmos. Com isso, a Escola de Educação Infantil Coração de Cristo promove encontros, reuniões presenciais, virtuais e eventos de natureza diversa para que as famílias possam acompanhar e desfrutar os benefícios que a escola oferece.

A Escola Coração de Cristo tem desenvolvido seu plano de ação social com a função de promover um ambiente de referência em educação reconhecida pela sua inserção comunitária; os valores: honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

> Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. LIBÂNEO (2005, P. 117)

A função da escola visa desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura organizacional que alcance novas competências educacionais e gerenciais; promover a constante atualização tecnológica; adequar à estrutura física as demandas educacionais, buscando inovar o aperfeiçoamento contínuo do processo educativo.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

Portanto, realizando essas funções acima citadas, o coletivo escolar estará cumprindo sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada.

Nesse sentido trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

- Respeito: se aceita e acreditam-se na heterogeneidade da escola, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;

- Solidariedade: busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;
- Afetividade: buscam-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- Compromisso: busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- Amizade: descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Buscamos ofertar educação e cuidado de qualidade, pautados nos princípios éticos e morais, desenvolvendo protagonismo, o respeito mútuo, a autonomia e independência das crianças de forma que contribuam socialmente com responsabilidade e dignidade.

1. Princípios que orientam a prática educativa - LDB

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a EEI discorre, concorda com a BNCC, no que se refere e estar comprometida com à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir.

Concordando com a BNCC a instituição afirma seu compromisso com a educação integral:

> “Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. "Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”"

> (“Entendendo os fundamentos pedagógicos da BNCC - Base Educom”) (BRASIL, BNCC, pg 14).

Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs, orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

2. **Princípios epistemológicos:**

- Unicidade entre teoria e prática.
- Interdisciplinaridade e contextualização.
- Flexibilização.

A Proposta curricular da Secretária de Educação adota seus princípios norteadores subsidiada no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2017), que destaca os princípios éticos, políticos e estéticos como orientadores das aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

Segundo Santos, B. (1996), o PPP deve ser um projeto emancipatório baseado em um perfil epistemológico que abriga um conflito. O conflito é visto, aqui, ocupando o centro de toda experiência pedagógica emancipatória.

> “O princípio da unidade entre pensamento e ação é correlato à busca intencional da convergência entre teoria e prática na ação humana. A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la” (BRASÌL, DCN, pg 216).

Os princípios que norteiam a instituição baseiam-se no Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, na perspectiva da integridade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único. O trabalho basear-se em princípios destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos aspectos éticos, políticos e estéticos, tendo o cuidado e a ação educativa das crianças como foco da sua prática, embasados na ética, na moralidade, responsabilidade, ludicidade, formação profissional, nas interações sociais, visto que a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança

de 0 até 5 anos em seus aspectos físicos, intelectual, psicológico e social, completando a ação da família.

Os princípios éticos se referem à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. A conduta ética, moral e as interações sociais propiciam um crescimento voltado para valores essenciais na convivência escolar e na sociedade. É necessário criar situações que as crianças possam aprender a dialogar e a ouvir, a ajudar ao próximo e pedir ajuda, a brincar e dividir o brinquedo, pois se acredita que para ter um bom desenvolvimento é necessário o entendimento da dinâmica das atividades mediadas socialmente.

Os princípios políticos se referem aos direitos garantidos à cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, com a cultura e com ambiente, por meio das múltiplas linguagens. O trabalho da nossa Instituição é focado na criança como um ser pensante que precisa exercer sua cidadania. Através de atividades que estimulem sua autonomia e respeito à democracia. Desde sua entrada na escola a criança é incentivada através do exemplo a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional.

Os princípios estéticos referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, a ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Pautado também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico das escolas Públicas do Distrito Federal, e com a LDB nº 9394/96, EEI, adotou os seguintes princípios como norteadores em sua prática:

a) De liberdade: O educando será preparado para refletir e questionar de acordo com sua realidade de vida.

b) Da cooperação: O educando será preparado para interagir, trocar experiências, adquirir o espírito crítico, através de trabalhos em grupo e debates.

c) Do diálogo: A comunicação entre educador e educando será uma constante, dentro da sala de aula e fora dela, propiciando o espaço para debate de ideias, dúvidas, anseios etc.

d) Do processo contínuo: O trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do educando numa perspectiva interdisciplinar.

e) Das diferenças individuais e socioculturais: É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade. Cada ser humano é ímpar e precisa ser assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um.

f) Da transformação social: é importante que a escola veja os educandos como indivíduo em formação, que não estão prontos, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões e valores.

Para que esses princípios sejam estabelecidos e cumpridos de forma eficaz, fazemos reuniões com os professores, monitores onde se discuti e executa planejamentos definindo a melhor maneira de trabalhar esses princípios. Começando pela relação entre professor e monitor, onde é motivado um vínculo de cumplicidade, afeto, diálogo e harmonia, para desenvolver um trabalho de qualidade, o trabalho com as famílias é de grande importância, pois nele é possível identificar os adultos que são os responsáveis diretos pelas crianças e com eles a escola precisa estabelecer fortes laços de confiança no sentido de compartilhar valores e procedimentos para fazer da educação infantil uma ação de complementaridade, para isso, é feito reuniões com os

pais e ou responsáveis pelas crianças, buscamos promover atividades onde a escola e as famílias trabalhem juntas.

A Escola Coração de Cristo oferece a educação infantil em período integral respeitando os princípios acima com dinamismo. Quanto ao suporte à integração família-escola, a Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogos e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados.

Nessa conjuntura, a Escola almeja dos egressos, atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução humana. Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos pela sociedade como seres engajados em uma vida integral e digna.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

Missão:

Construir, organizar e valorizar, dentro da realidade infantil, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança contemplando a participação da família nesse processo.

Objetivos Gerais:

Desenvolver práticas pedagógicas educacionais que contemplem os eixos norteadores da educação infantil: Educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo a aprendizagem que valorize a diversidade, sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais, contribuindo para que a criança crie uma imagem positiva de si e do mundo ao seu redor, de forma a potencializar suas aprendizagens e saberes intelectual, social, cognitivo, físico e afetivo.

Objetivos Específicos

- Oferecer à comunidade escolar um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;

- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Infantil, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Orientar o sujeito na construção de sua cidadania de forma responsável durante o seu percurso formativo;
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente validos;
- Proporcionar as crianças instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente;
- Possibilitar a criança a compreender-se como sujeito de sua história e por consequência o respeito à dignidade e aos direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais sociais, econômica, culturais, étnicas, religiosas etc.
- Desenvolver projetos que englobem uma ação pedagógica realista e que atenda as especificidades da comunidade;
- Promover estudos e debates das questões curriculares e a sua operacionalidade.

A escola adota princípios de uma educação voltados para a construção de identidade, responsáveis e solidários, compromissados com a inserção em seu tempo, em seu espaço, pressupondo que “aprender a ser”, seja o objetivo máximo da ação que educa e que não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos.

Tendo por base os objetivos acima citados, a escola pretende, neste ano, continuar formando cidadãos que adquirem características intrínsecas de valores sociais, culturais, éticos, e morais, sendo que cada seguimento complemente o outro de maneira gradativa dentro de suas potencialidades e atendendo suas particularidades.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

Segundo a LDB em seus artigos 29 e 30, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica ofertada para as crianças de zero a cinco anos de idade e tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade". Diante disso, a Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral, entre outras.

Teorias Críticas e Pós-Críticas
Pedagogia Histórico-Crítica
Psicologia Histórico-Cultural

A Escola de Educação Infantil Coração de Cristo se propõe trabalhar apoiado nas características e ações das concepções da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural, no Currículo em Movimento, no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RECNEI, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Grade Curricular da Educação Infantil. Tal percepção teórico-metodológica nos leva a observar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, especialmente, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar, o que contribui para o sucesso da aprendizagem.

Diante da perspectiva de pluralidade e diversidade social, cultural e considerando a importância dos sujeitos na construção da história, sendo ele formado nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, assim como demostra a Pedagogia Histórico-Crítica, foram desenvolvidos os objetivos, metas e ações deste projeto político pedagógico, "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p. 07) Sob o olhar da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares adotará a prática social dos estudantes como elemento para a

problematização diária na escola e sala de aula, sendo a criança um sujeito histórico, pertencente a uma cultura que a influência e por ela é influenciada, concebe-se, a construção de seu conhecimento a partir das interações que ela estabelece com as pessoas a sua volta. A brincadeira pode ser compreendida como a forma de expressar e manifestar os seus anseios e desejos. Segundo RECNEI (MEC; 1998) podemos considerar que a criança na Educação Infantil necessita de um atendimento educacional específico que atenda às suas necessidades e respeite as suas singularidades e especificidades.

Sabe-se que ao longo do tempo, o caminho que uma criança percorre desde seu nascimento até começar a se transformar em adulto está diretamente relacionado tanto às suas condições biológicas (as quais foi gerada), como àquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive. Esse caminho constitui seu processo de desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento da criança é constituído de várias etapas. Em cada uma dessas etapas, em diferentes aspectos que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. Identificam-se diferentes maneiras de pensar e agir. Nesse processo, e as transformações que vão se produzindo não ocorrem de maneira repentina, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se sobrepondo.

Esse desenvolvimento que ocorre com todas as crianças não se produz de forma linear. Durante sua evolução, a criança experimenta avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de modo particular. Durante este período, as identidades físicas, sociais e intelectuais se constroem a partir das relações que as crianças estabelecem com outras pessoas, que geram várias experiências pessoais. Nesse processo, que absolutamente é decisiva a relação com os adultos, com outras crianças e o meio em geral, essas relações são diferentes em cada momento do desenvolvimento infantil, é necessário que elas aconteçam, seja na escola, em casa ou outro ambiente, desde que elas mantenham contato com outras pessoas, para que se desenvolvam em seus aspectos físico, afetivo, social e cognitivo.

Essa afirmação vem consolidar a concepção de que é preciso estimular a inteligência da criança ainda muito cedo, para que isso possa refletir positivamente em toda sua construção cognitiva, afetiva e social.

Jean Piaget (1969) denominou essa etapa do desenvolvimento cognitivo infantil como estágio pré-operatório, que vai aproximadamente dos dois aos sete anos de idade. Difere-se do estágio anterior, sensório-motor, nos sinais de inteligência, uma vez que antes eram de natureza prática (exercícios, coordenação e organização de esquemas de ação) e agora é uma fase mais representativa (manipulação da realidade por meio do domínio de símbolos). Esta função simbólica implica a capacidade de atuar sobre os objetos.

Para Piaget (1969), entre as características que se desenvolvem nessa fase destacam-se a compreensão da causa e efeito, a compreensão dos números, a capacidade de classificar e a compreensão de identidades.

Oliveira (2003) também destaca que na teoria de Piaget (1969), outros aspectos são observados nessa fase, como o animismo, egocentrismo e a irreversibilidade. De acordo com a autora:

> No animismo, as crianças atribuem vida a objetos inanimados; pensar que um relógio está vivo porque se move é um exemplo de animismo. O egocentrismo é quando a criança se sente e age como sendo o centro do mundo. É uma espécie de tornar centro em si mesmo. Na irreversibilidade, a criança não consegue fazer uma operação ao contrário, ou ver que uma operação pode ter dois ou mais sentidos (OLIVEIRA, 2003, p.100).

Portanto, o egocentrismo nessa fase é considerado uma característica natural da criança, uma vez que ela tem dificuldade de aceitar pontos de vista diferentes do seu, assim como tem dificuldades em aprender regras sociais ou de jogos. Por isso é tão importante que as crianças frequentem as turmas de Educação Infantil, já que a partir daí elas têm oportunidade de socializarem com outras crianças, onde precisam aprender a dividir, acatar regras e normas, para estabelecer um convívio social saudável.

Entretanto, esses aspectos inerentes ao pensamento infantil estão em constante transformação. À medida que a criança se desenvolve e cresce suas concepções e suas relações com o mundo físico e social se modificam, a criança passa a se tornar gradativamente menos acostumada à atitude egocêntrica. A Fundação Roberto Marinho (1994, p. 55) admite que “a superação do egocentrismo social e intelectual na criança está diretamente relacionada à maneira como se dá seu desenvolvimento dentro do grupo social em que vive, isto é, sua socialização”.

A citação deixa claro que a criança que convive com muitas pessoas seja no âmbito familiar, escolar ou outro, atuando diretamente com outras crianças de sua idade e idades diferentes, tem grandes possibilidades de apresentar um desenvolvimento maior do que outra criança que não tenha acesso a todas essas coisas.

Crianças explorando materiais e ambientes escolares participando de situações de aprendizagem.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca que as crianças desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e o ambiente, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo se em atividades desafiadoras, vivendo a infância, ou seja, desenvolvendo-se globalmente. Fica evidente o importante papel da família na contribuição do desenvolvimento social da criança. Entretanto, quando cresce, muitos aspectos importantes que se referem ao processo de construção social dela são entregues uma instituição diferenciada da família – a escola. De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1994), é na escola que a criança estabelece um contato diário com outras crianças, outros adultos e outros objetivos de conhecimento, que extrapolam aqueles vivenciados no meio familiar, e que contribuem para seu desenvolvimento social.

O papel da escola fica evidenciado quando se afirma que: A escola organiza, formaliza uma aprendizagem que já se iniciou e que tem permanente continuidade nas experiências da criança no seio da família e no grupo social com o qual convive (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1994, p.72). É importante destacar o papel da escola como instituição que desempenha essa função primordial de favorecer a integração social das crianças, e o professor é o mediador dessa socialização. O convívio com outras pessoas no ambiente escolar sejam crianças ou adultos, minimiza as diferenças individuais que tem grande peso no processo de socialização.

À escola cabe proporcionar um clima de respeito, solidariedade, cooperação e igualdade nas relações estabelecidas na escola. O Currículo em movimento respalda afirmando que:

> Para que as aprendizagens se concretizem, o ambiente institucional pedagógico mostra-se fundamental, visto que nele adultos educam e cuidam das crianças para que todas tenham o direito ao conhecimento,

> mola propulsora do desenvolvimento. Entram em cena os contextos sociais, os espaços e tempos, os adultos (SEEDF, 2013, p.17).

Assim, entende-se que o ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar.

A Fundação Roberto Marinho (1994) revela que o processo de socialização da criança ocorre de maneira gradativa, uma vez que a princípio ela deve desfazer se de suas características egocêntricas para poder se relacionar com outras pessoas. Por esse motivo é muito comum observar nas turmas de Educação Infantil que a maioria das crianças prefere brincar sozinhas, conversam com seus brinquedos e fazem o papel de todos os personagens da brincadeira. À medida que vai se desenvolvendo e as necessidades de comunicação vão surgindo, ela vai ampliando seu contato com as demais crianças, passando a brincar com um colega ou um grupo que é de sua preferência, até chegar ao ponto de estar totalmente integrada com toda a turma. Oliveira reafirma o desenvolvimento social da criança por etapas quando revela que:

> A princípio as crianças brincam sozinhas, depois ao lado de outras crianças e, finalmente juntas. Quando brincam sozinhas, não fazem qualquer esforço para se aproximar de outras crianças. [...]. Quando brinca ao lado de outras crianças, ela não tenta influenciar ou brincar com as outras e, finalmente, quando brincam juntas, conversam sobre a brincadeira, emprestam e tomam emprestados os brinquedos, seguem umas às outras e tentam controlar quem pode brincar no grupo (OLIVEIRA, 2003, p.102).

A partir daí, ela passa a aceitar pontos de vista diferentes do seu, amplia sua capacidade de aceitar regras sociais ou de jogos, compartilha suas coisas e desempenha tarefas em cooperação com outras pessoas, uma vez que passa a dissociar seus interesses, desejos e necessidades pessoais. Oliveira (idem) evidencia a importância da relação com outras crianças nessa fase, uma vez que ela escolhe companheiros em virtude de interesses e proezas comuns. De acordo com a autora, o declínio do egocentrismo e o crescimento das habilidades cognitivas permitem que as crianças, nessa fase, interajam de modo mais significativo com os amigos. E acrescenta: É grande a influência do

grupo de amigos. Como ponto positivo sabe-se que o grupo ajuda as crianças a desenvolverem suas habilidades sociais, lhes dá senso de pertencer e fortalece o autoconceito (idem, p.107). Percebe-se, então, que o desenvolvimento social da criança está diretamente relacionado com aspectos afetivos e culturais, implicando também na construção de seu conhecimento.

As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento em cada uma das etapas pelas quais vai passando, determinam a direção de sua socialização.

Crianças se transformam e acaba se tornando sujeito da sua própria educação.

Mais uma vez é importante destacar o papel da escola no processo de socialização da criança, porque cabe a ela estabelecer normas de convivência, a fim de que as crianças possam construir relações sólidas e permanentes na vida em sociedade. Dessa maneira, a escola contribui na formação das crianças como cidadãos autônomos e educados, pessoas responsáveis e críticas.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a decisão de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

A participação do homem como sujeito da sociedade desenvolve uma postura crítica. A criança se transforma e acaba se tornando sujeito da sua própria educação. Dessa forma é através da reflexão sobre o ambiente é que ele contribuirá para as mudanças e as melhorias, buscando não perder de vista a qualidade de vida. Cabe à escola transmitir aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade.

Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o aluno a construir conhecimentos que poderão ser necessárias para uma vida de qualidade com cidadania.

Além da escola, também fazem parte do processo de socialização a família, igrejas, vizinhos e sociedade em geral. Entretanto, a família assume um

papel importante, na medida em que cabe a ela repassar os valores da sociedade à criança.

Outro fator que desenvolve extraordinariamente nessa fase é a linguagem da criança. O próprio processo de socialização com outras crianças e adultos, tende a ampliar seu vocabulário, uma vez que terá oportunidade de estabelecer diversos diálogos. Basta que a criança possa ter contato com outras pessoas para que seu repertório se altere apreciavelmente.

De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1994), por volta dos três anos de idade, a criança apresenta um intenso desenvolvimento de sua linguagem. Além de aumentar a capacidade de armazenar sons significativos, a criança inicia a articulação de palavras e a construção de frases cada vez mais claras. Trata-se de um momento em que o pensamento dá um salto.

O aumento considerável de palavras socialmente significativas concede a expansão das relações da criança para além do seu núcleo familiar, na medida em que ela pode falar com outros adultos e crianças comunicando suas ideias, seus desejos, seus medos.

Mesmo diante do exposto, é oportuno esclarecer que esse processo de construção da linguagem não é rápido nem linear. Observa-se que são necessários muitos anos para que a linguagem infantil evolua das formas egocêntricas àquelas da linguagem adulta. Entretanto, todo esse processo deve ser estimulado a partir da expressão e comunicação infantil, deixando com que a criança se manifeste por meio de conversas, histórias, desenhos, músicas entre outros. Esse estímulo fornece uma base sólida, significativa e contextualizada para o processo da construção da linguagem escrita da criança, além de promover sua socialização.

Diante disso, percebe-se que a linguagem também constitui a construção da identidade e autonomia da criança. Entretanto, o Currículo da Educação Infantil (BRASIL, 2000) destaca outros aspectos que influenciam nessa construção, entre eles: o contexto sociocultural em que a criança está inserida, vínculos afetivos, expressão da sexualidade, aprendizagem, imitação, o brincar, a oposição e a apropriação da imagem corporal.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca que entre as múltiplas linguagens, o brinquedo e a brincadeira se sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil:

Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria. No ciclo de desenvolvimento da Educação Infantil, especialmente na idade pré-escolar, brincar é uma das atividades principais. Enfatize se que a atividade principal não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (SEEDF, 2014, p.42).

Entretanto, é importante esclarecer que o processo de socialização da criança inicia-se no momento em que ela nasce, uma vez que é a partir daí que ela passa a adquirir a progressiva capacidade de conhecer e conviver com o espaço social que a cerca, suas regras e padrões de comportamento. O Currículo da Educação Infantil reconhece essa capacidade de socialização do indivíduo quando afirma que fica clara a importância das relações estabelecidas pela criança para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Nas interações que estabelece com outras pessoas, ela constrói suas primeiras características emocionais, criando vínculos que englobam sentimentos complexos como amor, carinho, encantamento, frustração e raiva.

Nesse sentido, o processo de socialização da criança começa ainda no primeiro grupo social com que ela convive – a família. Por meio do grupo familiar, a criança entra em contato com os usos e costumes da comunidade em que passa a viver quando nasce por esse motivo à família é a primeira fonte de informação sobre o mundo no que se refere à aprendizagem em si, o ritmo que ela ocorre é específico a cada educando, os recursos utilizados pelo professor precisam ser diversificados, pois um mesmo recurso pode facilitar a aprendizagem ou dificultar dependendo da situação. Por exemplo: uma criança que convive em um ambiente de leitura, com pais que tem hábito de ler jornais ou revistas certamente terá uma atitude aceitável quando a professora dispuser de caixa literária enquanto que para a criança que não tem acesso a um ambiente favorável a informações apresentará outro comportamento em relação ao mesmo recurso. Muitos professores já passaram por essa

experiência: levar diversos livros literários para a sala de aula e alguns alunos destruírem os livros, não demonstrando interesse algum pelos mesmos.

Compreender algumas teorias de aprendizagem pode contribuir em muito para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa e eficiente. Para isso, a criança precisa ser compreendida a partir de sua realidade, e não sobre princípios teóricos abstratos que expliquem seu desenvolvimento desvinculado do meio no qual está inserida. É preciso considerar os aspectos sociais, culturais, emocionais e biológicos que constituem a criança para que seja possível estabelecer métodos de ensino adequados a cada realidade.

Nesse sentido, a educação apresenta como objetivo principal provocar situações de desequilíbrio, estimulando o aluno a participar ativamente do seu próprio processo de aprendizagem, a partir da assimilação do objeto aos esquemas mentais, elaborando seu conhecimento.

Sobre Henri Wallon, Tailleetal (1992) revelam que ele se manteve constantemente preocupado com as questões educacionais, procurando explicar a evolução psicológica da criança, a partir de estudos que indicavam que os aspectos sociais também faziam parte da constituição do indivíduo. Nesse sentido, fatores sociais, tais como as condições demográficas, econômicas ou étnicas do bairro, influenciam na constituição da criança.

Se promover a aprendizagem é o propósito principal dos programas educacionais, cabe aqui entender que o professor assume grande responsabilidade nesse propósito e os estudos sobre as teorias podem auxiliá-lo em sua prática pedagógica, uma vez que podem servir de orientação nas várias atividades docentes, bem como no planejamento da instrução.

Por outro lado é preciso reconhecer que existe uma grande diversidade de teorias, embora apenas três tenham sido superficialmente aqui apresentadas, contudo, mesmo que as teorias não determinem procedimentos passo a passo, elas indicam as prioridades para as ações do professor, evitando atitudes inadequadas, uma vez que as teorias fundamentam as práticas educativas na busca de uma aprendizagem como propósito principal da ação docente.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

Em 2022, executaremos o Calendário Escolar – 2022, com a previsão de 200(duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, o qual contempla atividades presenciais e descarta, até o presente momento, atividades remotas, sem possibilidade de trabalharmos com um sistema híbrido de ensino: Para tanto, a previsão é de que ao final dos períodos letivos (bimestre/semestres/ano), sendo executado o Calendário Escolar – 2022 possamos atingir a carga horária prevista nas respectivas Matrizes Curriculares, conforme, originalmente aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

Ao retomar o atendimento presencial, estima-se que as crianças participarão da rotina da sala de aula com atividades diversificadas no horário oposto ou não da aula como: atividades pessoais, dirigidas e livres; sono; banho; alimentação; estimulações diversificadas na sala de atividades, brinquedoteca, anfiteatro, pátio e parque de areia e demais áreas livres do espaço escolar.

É ressaltada a contextualização, ou seja, a abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações das aprendizagens com os contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar em geral na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações no processo educativo.

Com assistência de Pedagogas, bem como a equipe gestora, em todas as turmas, a escola oferece atenção às necessidades pedagógicas de cada criança, em momentos diários de estimulação individual e em grupo. Este acompanhamento do desenvolvimento de cada criança é realizado de forma individual. Contamos com a participação de monitores, os quais colaboram ativamente com a qualificação do trabalho pedagógico.

As atividades propostas na escola são discutidas em coordenações pedagógicas com a equipe de professoras e equipe gestora, e em alguns momentos, nas atividades livres, as crianças são consultadas do que desejam fazer, pondo participar na própria organização das atividades em um

planejamento coletivo, por exemplo; brincadeiras, festas, passeios, visitas fora da instituição, dentre outros.

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar.

Portanto, na hora das refeições, no sono e no banho as profissionais da educação também estão educando, esclarecendo as crianças sobre a importância da alimentação saudável, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos e outros. As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda as que não dormem, as quais são oferecidas atividades concomitantes para atender às crianças que querem dormir ou descansar, bem como àquelas que não dormem.

O banho é um momento de interação do adulto com a criança. Nesse momento de conversa e de brincadeiras com a água é exercitada a autonomia da higiene pessoal. Ocorre diariamente de acordo com a necessidade da criança. No maternal, podem-se dar banhos de mangueira nas crianças, ou mesmo instalar chuveiros externos quando as condições climáticas assim permitirem. Na creche são organizadas brincadeiras e músicas que envolvem questões de higiene, alimentação.

As atividades dirigidas são aquelas que o professor realiza com uma ou mais crianças, procurando chamar a atenção para algum elemento novo do ambiente, como uma figura uma brincadeira com som e outras. São coordenadas inúmeras atividades com as crianças, tais como: contar histórias, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda, brincar de esconde-esconde, pique pega. As atividades são propostas de modo a deixar criança segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar seu ritmo, na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar seus sentimentos.

As atividades livres são parte da programação diária de todos os grupos de crianças. Cabendo aos profissionais da educação organizar espaços e momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, mas é sempre interessante que o professor intervenha na coordenação das brincadeiras quando assim for necessário e integre-se como participante.

A Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida os eixos estruturantes o educar e cuidar, bem como o brincar e interagir, com aprendizagens apoiadas nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16). A 2a edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram

> [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tal disposição que embasa a organização do trabalho pedagógico na Cocris.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Ciclos, séries ou semestres.

A Creche Coração de Cristo funciona em período integral das 7 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, atendendo atualmente 300 crianças.

Sendo a educação infantil o 1º ciclo da educação básica e no próprio currículo ter a dimensão de progressão, vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

A organização escolar é feita bimestralmente.

Maternal I: crianças de 02 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

Maternal II: crianças de 03 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

1° Período: crianças de 04 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

Relação escola – comunidade

A relação entre escola e comunidade é marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão. Ao entender a composição segmentos dos professores, auxiliares de educação, crianças e pais como Comunidade Escolar, defendemos que cada um desses, teve e ainda terá ao decorrer do ano, uma participação fundamental na construção e na execução deste PPP para conjuntamente proporcionarmos a nossas crianças uma educação de qualidade.

Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil,

respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada de professores é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, ela garante uma educação de qualidade para os seus alunos e, consequentemente, a comunidade na qual a escola está inserida.

Planos De Ação Da Coordenação Pedagógica

Segundo as Diretrizes Pedagógicas E Operacionais Para As Instituições Educacionais Parceiras Que Ofertam Educação Infantil, a coordenação pedagógica é um momento privilegiado e de suma importância na consolidação do processo educativo. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento das crianças, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Para tanto, é imprescindível que o coordenador e professores garantam os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. Da mesma forma, é relevante destacar também a coordenação pedagógica como espaço-tempo primordial de estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas, planejamento pedagógico, bem como de autoavaliação da escola. O desempenho de um trabalho coletivo de qualidade requer de cada unidade educativa o uso coerente e produtivo desses momentos.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo geral

Possibilitar a construção de um ambiente reflexivo e que possa contribuir efetivamente na organização do trabalho pedagógico com enfoque nas aprendizagens valorizando a formação docente desenvolvendo habilidades e competências para lidar com a diversidade com o intuito de realizar de maneira

colaborativa uma educação de qualidade onde os envolvidos nesse processo tenham vez e voz estabelecendo diálogo e debate coletivamente.

Articular juntamente com o grupo de professores a forma mais viável de realizar a proposta curricular da instituição.

Objetivos específicos

- Articular juntamente com a equipe gestora ações que envolvam a comunidade escolar;
- Participar da construção do PPP da escola;
- Promover momentos de escuta, vivências e experiências;
- Orientar em ações propostas que envolvam o trabalho coletivo e individual;
- Promover e acompanhar em situações que envolvam a família e criança;
- Orientar a equipe docente em realizar as atividades com intencionalidade pedagógica;
- Promover momentos formativos e dinâmicos;
- Inserir novas abordagens que favoreçam as aprendizagens;
- Atuar em parceria com a gestão escolar com o objetivo de programar o currículo;
- Participar da implementação de projetos de formação continuada que tenham como finalidade aprimorar o trabalho pedagógico escolar;
- Identificar as necessidades das turmas e dos docentes e assim atendê-los efetivamente em sua necessidade;
- Acompanhar, estimular e subsidiar a execução do currículo da educação infantil através de pesquisas, de estudos individuais, coletivos;
- Propor reflexão avaliativa da equipe, resinificando as ações pedagógicas;
- Integrar a comunidade escolar de maneira efetiva no processo educativo;
- Promover ambiente harmônico no contexto escolar;

- Estimular o uso de novas metodologias e tecnologias nas salas de referências;
- Fazer o acompanhamento das salas de aulas;
- Participar da construção do PPP da escola;
- Organizar rotina pedagógica;
- Orientar trabalho coletivo;
- Auxiliar o professor na execução dos projetos;
- Ouvir e guiar os professores em sua prática;
- Promover a formação continuada dos professores;
- Inserir novas práticas escolares, trazer ideias, novidades e sugestões;
- Promover a integração da escola como um todo em todos os segmentos;
- Garantir a boa relação interpessoal do grupo;
- Incentivar e apoiar os professores na participação de concursos, premiações e outros, oferecer o suporte necessário; proporcionar a troca de experiências e atividades entre os professores;
- Acompanhar, estimular e orientar a execução do currículo da educação infantil por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.

Meta

- Garantir que uma educação de qualidade e a efetivação dos projetos e ações propostas do PPP sejam desenvolvidas de maneira satisfatória e significativa proporcionando as crianças momentos de ludicidade com enfoque em suas aprendizagens através de suas vivências e experiências.

Ações

- Participar de reuniões junto a equipe gestora para planejar as ações com base em cronograma e suas devidas temáticas;

- Realizar formações coletivas pontuais ou continuadas, com o grupo de professores e gestão;
- Trazer demandas de cunho individual ou coletivo para o planejamento com os docentes;
- Promover juntamente com a equipe gestora coletivas de formação com assuntos relevantes para o cotidiano do professor e do estudante;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos como dos projetos pedagógicos;
- Acompanhar as salas de referências e as atividades que vem sendo desenvolvidas;
- Organização dos materiais pedagógicos de uso coletivo ou individual;
- Separar do acervo literário todas as obras relacionadas aos temas que serão trabalhados naquele mês ou semana;
- Divulgar e incentivar a participação docente nas atividades e/ou ações da CRE.
- Organização das salas e ambientes onde acontecem situações de aprendizagem;
- Orientar que o trabalho pedagógico é pautado nos documentos legais que norteiam a Educação Infantil;
- Participação em fóruns e formações ofertadas pela CRE e SEDF.
- Propiciar momentos de estudos para aprofundamento teórico das temáticas a serem desenvolvidas;
- Acompanhar a avaliação das atividades pedagógicas;
- Verificar semanalmente o diário de classe orientando acerca dos campos de experiências a serem contemplados;

Avaliação

- Durante as reuniões coletivas, após a execução das tarefas.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A formação continuada tem como objetivo contribuir de maneira significativa na melhoria e na qualidade dos processos que permeiam o ato educativo. Diante disso é de suma importância que esse profissional seja impulsionado a buscar o aprendizado de forma desafiadora por meio de pesquisas buscando se aprofundar, se aprimorar diante das questões que envolvem as crianças, suas infâncias e seus desenvolvimentos respeitando suas faixas etárias para melhor alcançá-las e atendê-las em sua integralidade, portanto a formação continuada é um espaço de otimização que qualifica ou desqualifica o trabalho desenvolvido em uma escola.

A EEI prioriza a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas. A instituição educativa favorece a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF. A formação continuada ofertada pela instituição atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância, sobre as práticas de Educação Infantil e, também, para atender às crianças com deficiência e atuar de acordo com o paradigma inclusivo. O coordenador pedagógico organiza os momentos de formação continuada com os professores, dentro da jornada de trabalho remunerada dos profissionais da educação.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Objetivos

- Fazer levantamento das demandas individuais e coletivas que envolvem estudantes e educadores;
- Articular junto as equipes de monitores e professores ações coletivas;
- Articular com a comunidade escolar as ações coletivas e individuais que são pontuadas pelos professores;

- Buscar aprimoramento nas questões relevantes que envolvam as crianças e famílias;
- Estimular o docente a conduzir palestras, estudos, dinâmicas e leituras dento da formação continuada;
- Compreender que a formação continuada favorece e potencializa a prática pedagógica;
- Entender que nesse espaço a teoria precisa ser discutida e estudada de maneira contínua e sistematizada;
- Estimular o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;
- Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para o aprofundamento da prática pedagógica;
- Proporcionar estratégias diversas através de leituras, releituras e estudos de textos para melhor reflexão da prática educativa.

Ações procedimentos

- Disponibilizar diferentes livros, artigos e outros documentos sugestivos a serem usados em estudo a ser realizado pelos professores e ou junto aos professores.
- Participar das formações realizada pela CRE
- Participar e promover a participação dos profissionais de educação nos cursos promovidos pela EAPE.
- Convidar e planejar encontros com profissionais capacitados nos temas que foram levantados
- Realizar a escuta individual dos professores de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto às crianças famílias e ou outros atores da escola;
- Realizar a escuta coletiva nas coordenações de forma geral ou por seguimento de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto as crianças famílias e ou outros atores da escola. Disponibilizar diferentes livros, artigos e outros documentos sugestivos a serem

usados em estudo a ser realizado pelos professores e ou junto aos professores.

- Participar das formações realizada pela CRE;
- Estimular a participação dos profissionais nos cursos promovidos pela EAPE;
- Promover momentos de estudo e palestras com profissionais capacitados referentes a temas pertinentes à prática educativa;
- Compartilhar vivências e experiências, com o intuito de desenvolver ações que favoreçam tais demandas;
- Realizar a escuta coletiva nas coordenações pontuando o que foi positivo e o que precisa melhorar nas próximas ações e atividades de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto às crianças famílias e demais atores envolvidos neste processo;
- Repensar o planejamento pedagógico de forma individual e coletiva;

Cronograma

- Inserção de temas formadores e acolhimento de demandas surgidas; durante todo ano letivo.

Profissionais envolvidos

- Gestor Escolar
- Coordenador Pedagógico
- Professoras
- Monitoras
- Equipe de apoio da Regional de ensino (Gestor de Parceria)

Avaliação

- Acontecerá de maneira intencional e reflexiva ao término das ações propostas e desenvolvidas;

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A metodologia utilizada na instituição pelos educadores é amparada na teoria histórico-critica que considera o protagonismo infantil, a escuta sensível e a avaliação formativa. Além da teoria histórico-cultural, na perspectiva do ensino por meio de brincadeiras, onde as crianças aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no cotidiano dela, buscando por meio da ludicidade o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

Dentro desta perspectiva são desenvolvidas atividades como: Roda de Conversa, conhecida como Rodinha na Educação Infantil, uma prática social vivenciada pelas crianças em seu cotidiano escolar. Um momento de comunicação experimentado num coletivo, de modo significativo e favorecendo o protagonismo, a oralidade e o diálogo entre as crianças. Para a roda de conversa, as professoras fazem um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecendo as regras e intervindo quando necessário para garantir a compreensão dos educandos. Além disso, é organizado um espaço adequado em que todos estejam confortáveis e possam se ver, assim como também escolhem assuntos que possam ser desenvolvidos pela turma e trazer dados que possam auxiliar. É papel de o professor dar voz ao que os alunos têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o tema abordado. (“Roda de conversa: como usar essa estratégia na sala de aula - Jornada Edu”)

Contação de histórias: Na BNCC 2018, as histórias são ressaltadas como parte de um dos direitos de aprendizagem “Explorar, o documento também aponta que “criar e contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens, objetos ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação) muito importante no desenvolvimento das crianças.”, As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à

imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Brincadeiras dirigidas e livres: Uma atividade livre em sala de aula é algo que proporcione diversão para as crianças e que não tenha intervenção de ideias e nem de regras pelo professor, é o brincar livre de acordo com o que cada um quiser, onde professor observa as atividades feitas pelas crianças e a partir disso desenvolve uma atividade dirigida. Uma atividade dirigida é uma atividade com regras, supervisionada e guiada pelo professor, onde depois de especular os alunos brincarem em suas brincadeiras livres, a professora prepara uma atividade que proporcione aprendizagem para seus alunos. Essas e outras atividades são desenvolvidas no EEI, amparando-se nas teorias histórico-critica e histórico-cultural.

ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES

A organização do trabalho pedagógico atende a organização das turmas em sua faixa etária e a rotina para a aprendizagem dos educandos. A instituição funciona em período integral de dez horas diárias, sendo das 7h30 às 17h30, cumprindo o calendário escolar específico para instituições parceiras de 200 dias letivos.

As atividades são desenvolvidas com base na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, no Currículo em Movimento da educação básica e nas Diretrizes Pedagógicas, levando em consideração a rotina como base da organização diária. As atividades são organizadas de modo a aperfeiçoar o uso do espaço e do tempo, sempre considerando o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia da criança. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

As Diretrizes Pedagógicas, para Operacionais, para As Instituições Educacionais Parceiras Que Ofertam Educação Infantil vão nos falar sobre:

A. Materiais

Os materiais utilizados são sempre pensados e planejados para a promoção do aprendizado no contexto educativo, sejam eles compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. A intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produtos dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

B. Ambientes

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

C. Tempos

A rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano que abrange a recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Nos planejamentos as professoras consideram os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. No período da manhã, são feitas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, ocorrem atividades como sono ou repouso e banho, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais. Segue abaixo a rotina diária.

- Acolhida (no pátio);
- Café da manhã (refeitório);
- Roda de socialização;
- Banho de sol (brinquedos e estimulações);
- Higienização;
- Lanche matinal;
- Atividade pedagógica;
- Higienização e almoço;
- Escovação e hora do sono;
- Lanche vespertino;
- Atividade livre ou dirigida;
- Banho;
- Jantar e higienização;
- Saída.

D. Práticas sociais

As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

- **Alimentação:**

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do auto servimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. São oferecidas 5 refeições diárias todas sob supervisão e orientação da nutricionista e conforme cardápio semanal disponibilizado no mural de entrada da escola e agenda escolar.

- **Sono**

As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda as que não dormem. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal e para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é feito uma organização com profissionais que cuidam do momento do sono das crianças, são utilizados brinquedos livros, massinhas de modelar e outros recursos para as crianças que não dormem e não gostam de ficar no local de descanso.

- **Banho**

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. O banho é diário e utilizamos uma tabela de rotina de banho, porém é observada a necessidade da criança, segue a tabela de rotina.

E. Ciclos e Semestres

Sendo a educação infantil o 1º ciclo da educação básica e no próprio currículo ter a dimensão de progressão, vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

Bebês: 0 a 01 ano e 06 meses;
Crianças bem pequenas: 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses;
Crianças pequenas: 04 anos a 05 anos e 11 meses.

F. Relação Escola Comunidade

A relação entre escola e comunidade é marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão. Ao entender a composição segmentos dos professores, auxiliares de educação, alunos e pais como Comunidade Escolar, defendemos que cada um desses, teve e ainda terá ao decorrer do ano, uma participação fundamental na construção e na execução deste PPP para conjuntamente proporcionarmos a nossas crianças uma educação de qualidade.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Das Aprendizagens

Com base nos pressupostos teóricos normatizados pelo currículo em movimento da educação infantil (2018), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo para redefinir metas da prática educativa como mediação na construção do processo ensino-aprendizagem para que possibilitemos reajustar o processo sempre que necessário. Dessa forma a avaliação deve ser entendida como um processo permanente, isto ocorre

devido às mudanças constantes que acontecem no cotidiano escolar, sejam elas em virtude do alcance do que se pretendia ou do aparecimento de novas necessidades ainda não percebidas.

Sabe-se que a avaliação ocorre em todos os momentos, formal e informalmente. Na concepção da avaliação formativa, tanto as crianças quanto os professores são avaliados, uma vez que a avaliação também promove a aprendizagem do professor, pois também possui uma função diagnóstica. Na LDB (1996) Seção II, art. 31 estabelece que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção...”.

Porém os procedimentos e instrumentos, isoladamente não definem a função formativa, a avaliação da educação infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade tem se efetivado satisfatoriamente de acordo com os objetivos buscados. A avaliação não tem fim em si mesmo, ela deve voltar-se aos objetivos estabelecidos, é um meio e não uma finalidade. É preciso que, a partir da avaliação sempre haja tempo e possibilidade de ajuste da ação e seu planejamento.

Avaliar na educação infantil e na pré-escola requer olhar de forma diferenciada o modo próprio das ações das crianças sem classificá-las ou as analisar sob o ponto de vista das expectativas do educador. Esse processo destina-se a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Já que avaliar não é apenas medir, é muito mais do que isso, ela apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. E deve acontecer mediante observação direta do desenvolvimento da criança nas atividades propostas. Principalmente pela observação sistemática, registro das atividades com exposições das produções feitas pelas crianças, fichas, questionários, relatórios, portfólios.

Em nossa Instituição a avaliação ocorre de forma contínua, processual e sem caráter classificatório, acontecendo através de observação do que é desenvolvido por cada criança no cotidiano, durante as atividades, brincadeiras e interações, utilizando-se de múltiplos registros realizados pelos educadores

como: portfólio, relatórios, fotografias, desenhos, álbuns e outros. A avaliação deve contribuir para a conquista das aprendizagens por parte de todos os envolvidos, pois ela tem o sentido de promover intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem das crianças, enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. A mediação docente é fundamental e pode ser decisivo, afinal, o professor é ao mesmo tempo avaliador e pesquisador de sua prática por refletir juntamente com os estudantes, sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações.

Jussara Hoffmann, no vídeo "Avaliação na Educação Infantil" afirma que “avaliar é acompanhar a construção do conhecimento da criança é cuidar que a criança aprenda. Sendo assim, o Currículo reforça que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança para planejar se é possível intervir ou modificar determinadas situações, relações e atividades na aula. Assim a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento reflexivo sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que visem acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança”.

No quesito avaliativo do EEI temos a elaboração do Registro Avaliativo, que é de responsabilidade do professor regente. Não substitui o diário de classe, mas complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. Esse registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias colegiadas que necessitam utilizar essas informações. Para Freire (1984, pág.92), “não é possível praticar sem avaliar a prática. A avaliação da prática revela erros, acertos e imprecisões, ela corrige e melhora a prática aumentando a eficiência”. Dessa forma exige-se de quem avalia uma consciência clara do seu próprio papel e dos esforços que praticou para alcançar seus objetivos. O que é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não apenas o que acriança não consegue ainda fazer.

Sobre a inclusão educacional, o Governo do Distrito Federal, por meio da Lei n° 3.218 de 05 de novembro de 2003, dispõe sobre a universalização da

Educação Inclusiva nas escolas da rede pública estabelecendo que todas as escolas fossem inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos delas possam alcançar a população que requer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípuo de garantir o direito à educação.

> "A avaliação deve ajudar todos a crescer, independentemente de serem ativos ou apáticos espertos ou lentos, interessados ou não, sabemos que as crianças são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças." Libânio (2000, pág. 102).

A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças, pois influenciará toda a trajetória escolar, por isso seu ritmo deve ser respeitado. Frequentar uma escola nesta fase garante às crianças mais chances de ter um desempenho escolar melhor e de se tornarem mais cooperativas, independentes e sociáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determinam que a maneira adequada para promover esse desenvolvimento são as brincadeiras, momentos de conversas com interações e objetivos pré-definidos apropriados para a Educação Infantil. Os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança nesse período de sua vida escolar mostram-se de extrema importância, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada instante realizam novas conquistas, ultrapassando muitas vezes nossas expectativas.

A. Institucional

A avaliação Institucional leva-nos a pensar na escola, nos professores e na equipe gestora. Envolve também a percepção dos estudantes e de seus responsáveis. Entretanto não é elaborada no sentido depreciativo, e sim com o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partindo da concepção de que "avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é

classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva" (LUCKESI, 2005, p.35).

Nesta escola a avaliação institucional é realiza semestralmente, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar tendo como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 20003).

B. Rede

Para além desses dois níveis da avaliação, é preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, que deve ter como finalidade a orientação das políticas públicas para a educação, a fim de que se possam compreender e lidar com as situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino. Dentro desse contexto, a instituição é avaliada anualmente pela SEDF, através da pesquisa de satisfação que é aplicada a comunidade escolar e constantemente através do Gestor de parceria que verifica sempre se a escola alcança os índices dos Indicadores de Qualidade Da Educação Infantil Do Distrito Federal.

Assim, a articulação entre os três níveis de avaliação citados repercute diretamente na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes, contribuindo para a construção de um diálogo mais estreito entre os planejamentos dos professores e a realidade da escola, além de possibilitar a orientação e na construção de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade social para todos.

C. Conselho De Classe

O conselho de classe na educação infantil não tem efeito aprobatório ou classificatório, são realizados estudos de caso e a avaliações das estratégias de aprendizagem utilizadas em contraponto com os avanços nas interações

das crianças de forma individualizada e contextualizada. Segundo as Diretrizes Pedagógicas, o desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser constantemente acompanhado por meio da observação atenta do professor que registra seus avanços e dificuldades avaliando as atividades desenvolvidas e propondo novas, tendo por objetivo a superação dos obstáculos encontrados. O Conselho de Classe tem o sentido de ampliar o conhecimento sobre a criança, por meio da visão de diferentes olhares, em que todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem das crianças.

Em nossa instituição o conselho de classe é realizado semestralmente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar, e propor ações que deverão ser articuladas pela e na escola, desse modo, é nosso dever cumprir papel primordial no que se refere identificar o que as crianças aprenderam quais seus avanços, quais desafios precisam alcançar respeitando sua faixa etária e suas especificidades tendo em vista que nesta etapa a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem objetivo de promoção, lembrando que tal registro não deverá ter caráter comparativo entre os pares nem ter juízo de valor, mas sim caráter de entender e compreender a diversidade que permeia o universo das infâncias. Pensando dessa forma as ações propostas deverão propor estratégias mediadoras que alcancem a criança no sentido de encorajá-la e auxiliá-la no seu processo de ensino-aprendizagem.

O conselho de classe é realizado duas vezes ao ano, tem a participação efetiva da Equipe Gestora e da Equipe Docente, entretanto, é realizada a escuta ativa das crianças sobre melhorias e soluções as demandas levantadas e a comunidade escolar também são convidadas a participar do processo. O registro desse momento até 2021foi feito através do livro ata, mas a partir de 2022 a SEDF, através de sua regional de ensino disponibilizou um modelo próprio de registro para a Educação Infantil.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (Const. Federal Art. 205). A metodologia de trabalho em nossa Instituição está voltada para o Currículo em Movimento, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RECNEI), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº: 9394|96), além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecendo o ensino, respeitando as normas comuns e do sistema de ensino vigente.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, sendo o dever da instituição assegurar os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar se e conhecer-se), são fundamentais que a organização curricular do EEI esteja pautada e orientada pelos Eixos Integradores apresentados pelo currículo em movimento (Cuidar e Educar/ Brincar e interagir), haja vista a indissociabilidade destas ações que consistem em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (intencionalidade).

Toda esta organização fundada dentro dos princípios aqui já abordados, também é planejada levando-se em consideração os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Ressaltamos que a diversidade cultural deve ser aprendida desde a infância, para que as crianças cresçam sem preconceitos e tenham um bom

desenvolvimento emocional. Além disso, é uma maneira de contribuir para a cultura da paz e do respeito, o que é muito importante para a vida em sociedade, reconhecendo que o papel da escola também é de mediar, incentivar a criatividade, acolher e tratar diferenças, oferecendo um ambiente propício para debater as questões relacionadas aos direitos humanos e formar cidadãos conscientes, completos, autônomos que dão devida importância, a sustentabilidade entendo que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam só de si mesmas, mas também dos outros.

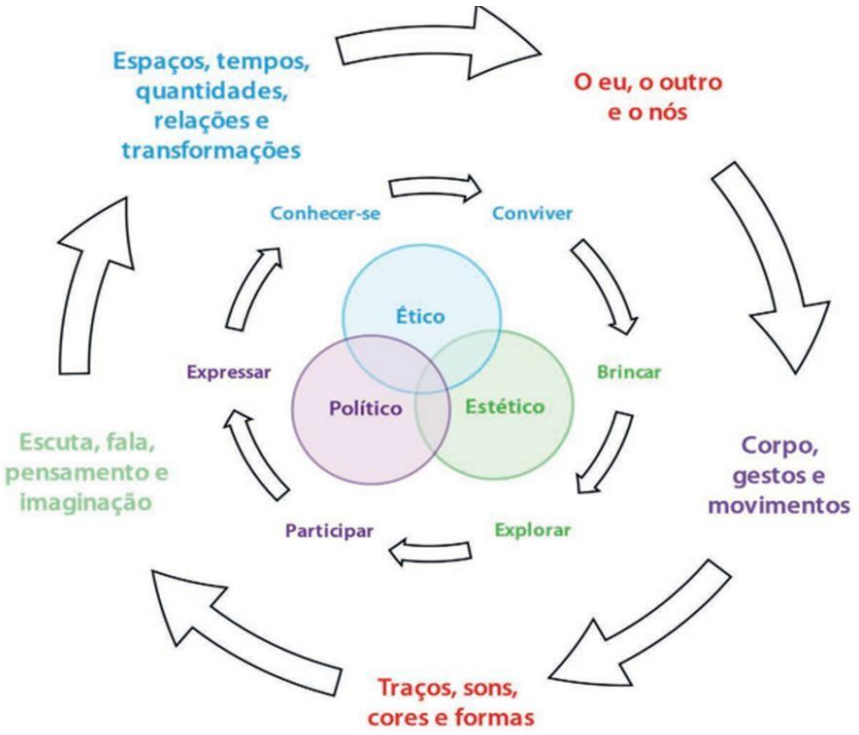
Amparados na BNCC e no Currículo Em Movimento, a escola estrutura suas aprendizagens nos cinco campos de experiência, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para o planejamento de cada momento pedagógico. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçados aos conhecimentos que fazem parte da cultura e interações de cada um. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza este PPP são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Oralidade e escrita;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

À luz das DCNEI, da BNCC, e da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, o EEI adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram.

> [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). “Observe o trecho da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL... - Brainly”).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a busca por interações entre diversas áreas do conhecimento. Portanto a escola considera necessário integrar os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais de toda criança pensando em seu desenvolvimento global. Na prática, os planejamentos devem conter atividades educativas que levam em consideração a rotina, os espaços e os materiais que a escola disponibiliza, os conhecimentos e saberes pré-existentes e as cultas familiares de cada educando, identificando como os campos de experiência podem ser manifestados em cada tema e contribuindo para implementação de uma educação integral.



Sendo assim consideramos os Eixos Transversais e Integradores dentro dos campos de experiência demostrados nos objetivos de aprendizagem descritos no Currículo Em Movimento da Educação infantil, a saber:

GESTÃO PEDAGÓGICA

Entendemos que planejar, em sentido amplo é um processo que: “visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e políticos de quem planeja e com quem se planeja.

Objetivos específicos

- Motivar a participação da comunidade escolar em todo o processo educativo; desenvolver ações educativas com o foco no bem-estar da família, promovendo qualidade de vida. Proporcionar situações de descobertas troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem. Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; proporcionar o conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas, respeitando as diferenças.

Metas

- Despertar atitudes de valorização, humanização, entre professores e familiares até o final do ano. Conscientizar a comunidade sobre a responsabilidade de manter seus filhos participando das aulas; Desenvolver no mínimo 04 campanhas educativas até o término do ano, tais como higiene bucal, qualidade e boa alimentação, educação para o trânsito, preservação do meio ambiente, por meio de palestras, debates, estabelecendo parcerias educativas e de cooperação com profissionais das áreas afins; Proporcionar momentos de integração entre a escola e a família, promovendo eventos comemorativos e culturais no decorrer do ano letivo.

Ações

- Construção de bons hábitos na rotina escolar: Alimentação saudável, escovação, higiene corporal e autocuidado; Promoção de encontros com a comunidade escolar com diferentes profissionais; Intervenção individual com a família quando necessário; Realização de eventos culturais como “Festa junina”, “Festa da Família”, culminância de projetos pedagógicos e saídas de campo e ainda atividades culturais realizadas por meio de parcerias como DETRAN; Execução da proposta curricular através de planejamento estruturado durante as coordenações coletivas e formações ofertadas pela SEEDF.

Avaliação das ações

- Durante as coordenações coletivas, eventos culturais e reunião de pais.

Responsáveis

- Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos específicos

- Minimizar a infrequência escolar

Metas

- Diminuir o índice de infrequência na Educação Infantil.

Ações

- Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento escolar;
- Durante as Reuniões de Pais, sensibilizar as famílias sobre a importância do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para formação da criança. Levantamento semanal dos alunos infrequentes contato telefônico com a família e agendamento para conversa individualizada, entregar notificação faltas excessivas ao Conselho

Tutelar. Realizar a busca ativa por alunos, buscando garantir, assim a permanência e êxito escolar das aprendizagens das crianças.

-

Avaliação Das ações

- Durante as coordenações coletivas e reuniões com equipe gestora.

Responsáveis

- Direção, Secretária escolar, Coordenação Pedagógica e Professores.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos específicos

- Promover a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, toda a comunidade escolar – alunos, professores, colaboradores e pais de alunos, presencialmente ou de forma remota, promovendo reuniões e encontros; compartilhar as responsabilidades e tomada de decisões.

Metas

- Contar com uma comunidade mais participativa em todos os projetos e ações desenvolvidas pela instituição.

Ações

- Sensibilizar a todos envolvidos, desde o primeiro momento, acerca da importância da participação ativa de todos para o sucesso da escola. Envolver todos na construção do PPP da instituição; Reuniões informativas de todos os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano; informar como poderá ser a participação de todos, como podem contribuir na execução; durante as Reuniões de Pais sensibilizar as famílias sobre a importância do envolvimento e valorização da escola; manter a comunidade informada previamente sobre tudo que acontecerá na escola. Promover momentos em que a comunidade possa opinar acerca da tomada de decisão.

Avaliação das ações

- Durante os encontros e reuniões de pais; durante as reuniões de Avaliação Institucional Semestral.

Responsáveis

- A gestão escolar juntamente com toda a comunidade escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos específicos

- Trabalhar de forma humanizada com todos os setores da escola.
- Aperfeiçoar o atendimento aos constantes questionamentos e visitas dos familiares sobre como educar.

Metas

- Garantir o bem-estar de todos os funcionários da unidade, otimizando o trabalho e os resultados dele:
- Garantir para 100% dos pais ou responsáveis o direito às informações solicitadas e reuniões esclarecedoras tanto por parte da direção como coordenação e grupo de professores.

Ações

- Atuar de forma humana e justa com todos. Ouvir as demandas individuais e coletivas. Estabelecer um elo de confiança entre gestão e equipes.
- Receber os familiares com atenção e respeito. Esclarecer para os responsáveis a proposta pedagógica para Educação Infantil. Orientar as famílias sobre a construção de valores e bons hábitos na educação familiar. Acolher os responsáveis em um ambiente aconchegante. Apresentar e tornar possível o manuseio da proposta. Sugestão de atendimento em outras instituições: social, médica, psicológica entre outros. Oferecimento de leitura complementar.

Avaliação das ações

- Todos os dias: Durante os encontros: reuniões, conversas, formações.

Responsáveis

- Todos da escola: Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAVA

Objetivos específicos

- Estimular a qualificação e o desenvolvimento profissional dos colaboradores da Instituição; Oferecer ao público um atendimento prestativo, eficiente e de qualidade; Realizar a gestão financeira do repasse de verbas efetuado pela SEDF, de forma transparente e ética; conservar os espaços físicos da escola, tornando os mais estimulantes, atrativos e adequados à comunidade escolar; Suprir a escola com os recursos pedagógicos, de expediente, higiene da criança, limpeza e todos os instrumentos que a Instituição de Ensino necessita para o bom funcionamento dos serviços; Garantia de fornecimento de cinco refeições diárias para todas as crianças atendidas na escola. Adquirir e proporcionar dois uniformes de verão, um de frio e uma agenda escolar para 100% das crianças: Acompanhamento da utilização dos recursos repassados a Instituição.

Metas

- Promover cursos e palestras de formação continuada que favoreçam o desenvolvimento profissional dos colaboradores, garantindo dessa forma, a melhoria na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar; Atender 100% do público com presteza e eficácia; Melhorar e conservar a limpeza, as funções dos servidores por ela responsáveis, estabelecendo

horários que não interfiram nas atividades da Instituição; Propiciar a atuação efetiva do Conselho Escolar, promovendo reuniões ordinárias ou extraordinárias; Oferecer semanalmente instruções aos funcionários, bem como fiscalizar o andamento dos serviços oferecidos aos alunos, professores e a comunidade geral; Promover total transparência das ações financeiras, proporcionar toda documentação necessária na prestação de contas dos recursos recebidos; Realizar reparos, reformas e otimizar os recursos materiais de todo o ambiente escolar; Pintar a escola durante as férias; Suprir, sempre que necessário, os materiais recreativos das crianças, como: bolas, cordas, petecas, bambolês e outros brinquedos, observando as recomendações das Diretrizes pedagógicas.

Ações

- Promover oficinas, palestras e formações no ambiente de trabalho, ministradas pela coordenação, direção, e por outros profissionais, bem como incentivar a participação em atividades e cursos oferecidos pela CRE e SEE/DF. Promover a comunicação entre todos os segmentos da escola para que seja garantido o acesso a todas as solicitações e serviços ofertados a comunidade. Disponibilizar a comunidade, de acordo com a carga horária dos profissionais, um atendimento de qualidade em todos os serviços oferecidos pela instituição.

Avaliação das ações

- Processual e contínua durante todo ano de 2022.

Responsáveis

- Equipe Gestora e Gestor de Parceria.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- Temáticos, transversais etc.
- Interdisciplinares, por componente curricular, por área dos conhecimentos, entre áreas do conhecimento etc.

1. **PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO.**
2. **PROJETO IDENTIDADE**
3. **PROJETO DESFRALDE.**
4. **NO MEU MUNDINHO, AO TOM COLORIDO DOS ALIMENTOS.**
5. **ESCOLA SEM AEDES 2022.**
6. **XI PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/X_Plenarinha_2022_abr22.pdf

7. **O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E CRIANÇAS.**

PROJETO: TEMA - PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO

PERÍODO: 02/2022

PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS, CRIANÇAS PEQUENAS.

IDENTIFICAÇÃO - Acolhimento e Inserção

JUSTIFICATIVA: A adaptação escolar não acontece apenas quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, mas sempre que se depara com uma nova etapa de ensino ou um novo ambiente, como uma mudança de escola ou de turma. Se o “novo” gera insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil, esse processo é ainda mais intenso. Saindo de suas zonas de conforto, os pequenos se veem em um ambiente coletivo com regras diferentes das de casa, são estimulados a participar de atividades incomuns ao seu dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos. Durante este período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível. Estar proporcionando um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas e prazerosas as quais supram o processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua individualidade e socialização, como músicas, danças, jogos, brincadeiras, histórias dentre outras, dessa forma o professor irá conquistar a confiança da criança e consequentemente facilitará o processo de adaptação e socialização da mesma, principalmente em se tratando da pré-escola.

OBJETIVO GERAL: Estimular nas crianças a manifestação da confiança no ambiente da instituição vivenciando um bom processo de adaptação, afim de, desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma independente, confiante em suas capacidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acolher as crianças de maneira carinhosa.
- Desenvolver atividades que contemplem as necessidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.
- Planejar atividades diversificadas como: passeio pela escola, brincadeiras de roda, uso de massinha de modelar, contação de

histórias, teatros, exibição de desenhos animados, brincadeiras no parque (se for possível), uso de brinquedos (pessoais ou da sala), uso de tintas, entre outros.

- Convidar as famílias ou responsáveis pelas crianças para conhecer os ambientes e apresentar o Currículo em Movimento da Educação Infantil.
- Permitir que as crianças trouxessem objetos de casa como: fraldas, panos ou brinquedos para que se sintam mais seguras e realizar a retirada desse item de forma gradativa, conforme a inserção na Educação Infantil.
- Fazer o registro do período de acolhimento e inserção por meio de fotografias, coleta de depoimentos das famílias, desenhos produzidos pelas crianças entre outros. Orientar os pais quanto à postura mais adequada para o processo de acolhimento e inserção em momentos como: reuniões, palestras, orientações individualizadas, conforme a demanda de cada unidade escolar.

CONTEÚDO:

- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos.
- Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão.
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.
- Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.
- Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas.
- Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.

- Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre.
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).

DESENVOLVIMENTO: O professor deve demonstrar interesse em saber como a criança está, mesmo que ela esteja agarrada ao colo da mãe, para criar uma aproximação e transmitir segurança, mas sem forçar uma relação que ainda está sendo criada. Para que a criança estabeleça um primeiro vínculo, o ideal é que seja recebida sempre pela mesma pessoa, de preferência, algum dos educadores da turma. No entanto, aos poucos, é preciso que ela crie consciência de que a creche é um espaço coletivo. Ocasionalmente, o responsável pela recepção pode se ausentar, por isso, é importante que esteja familiarizada com toda equipe auxiliadora para se sentir segura. Atividades que proporcionam o desenvolvimento das diversas formas de linguagem como cantar, dançar, imitar, balbuciar, desenhar, pintar, dentre outras; auxiliar no desenvolvimento psicomotor como engatinhar, arrastar, correr, rolar, pular, rasgar, amassar, subir, descer, andar em linha reta, empurrar. Atividades que instiguem a imaginação e a criatividade: faz-de-conta, reconto de histórias e brincadeiras livres. Devem ser planejadas atividades diversificadas como: Receber as crianças todas fantasiadas, passeio pela escola, brincadeiras de roda, uso de massinha de modelar, contação de histórias, exibição de desenhos animados, brincadeiras no parque, uso de brinquedos (pessoais ou da sala), uso de tintas, Pintura de rosto, Teatro no pátio, circuito, Cine pipoca. Permitir que as crianças trouxessem objetos de casa como: fraldas, panos ou brinquedos para que se sintam mais seguras e realizar a retirada de forma gradativa, conforme a adaptação se consolide. Fazer o registro do período de adaptação por meio de fotografias, coleta de depoimento das famílias, desenhos produzidos pelas crianças etc.

METODOLOGIA:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	MATUTINO: ATIVIDADES	VESPERTINO:
Corpo, Gestos e Movimentos.	Entrada animada: As educadoras receberão as crianças fantasiadas, após será realizado um baile no pátio com as crianças (músicas temáticas).	Música: a história da serpente.
Corpo, Gestos e Movimentos.	Circuito: Levar as crianças para o pátio e juntamente com elas manter circuito com pneu, mesas, cadeiras, corda, bambolê e todas as crianças terão que participar e as que não conseguirem será auxiliado pelas educadoras.	Brincadeiras com corda.
Corpo, Gestos e Movimentos.	Dança das cadeiras: As crianças serão direcionadas ao pátio e lá realizaremos a brincadeira, com a formação de uma grande roda, na qual será colocada uma música de fundo e as crianças deverá caminhar em volta das cadeiras, música parou todos deverão sentar e os que ficarem de pé sairão da brincadeira.	Pintura de rosto. (as crianças pintarão os rostos das educadoras).
Corpo, Gestos e Movimentos.	Discoteca: A sala será preparada para receber as crianças, com cifras e com símbolos musicais, que busque desenvolver o sentido e o gosto pela música além de promover interação em grupo.	Musicalidade com a dança do mosquito, pororó e aquecimento do leleco.
Traços, Sons, Cores e Formas.	Teatro: Apresentação com o grupo de educadores, com a peça teatral o “Bolinho”.	Mamãe tem cartinha pra você: ser a distribuído

	Mamãe tem cartinha pra você Com o objetivo de tranquilizar se quanto aos sentimentos de adaptação (exemplo: tristeza) e compartilhar com os pais as atividades escolares. Distribuirei uma folha de papel e canetas hidrográficas para cada criança e peça que faça uma cartinha aos pais. Quando todas terminarem os desenhos, colocaremos os devidos nomes nas cartas para serem entregues quando os pais chegarem.	uma folha A4 para que as crianças possam confeccionar uma cartinha aos pais. Quando todas terminarem os desenhos colocarão os devidos nomes nas cartas para serem entregues quando os Pais chegarem.
Corpo, Gestos e Movimentos.	Cabra-cega: As crianças, serão direcionadas ao pátio e com elas observando, serão espalhadas balões com água dentro, para que as crianças vendadas encontrem apalpando com as mãos. Todos participarão, e serão guiados com as falas das professoras: direita/esquerda, na frente/ atrás.	Pular corda e jogar bola.
Espaços, Tempos, Quantidades, relações e Transformações.	Caça ao tesouro: As educadoras irão desenhar um mapa indicando três lugares pelos quais as crianças precisam passar para que possam encontrar o tesouro. Para isso as crianças irão sair da sala e irão explorar todos os espaços da instituição.	Apresentar os ambientes da escola. Brincar na casinha.
Corpo, Gestos e Movimentos.	Festa a fantasia: bailes no pátio com participação das crianças fantasiadas (músicas temáticas).	Brincadeira de equilíbrio com a colher.
Escuta, Fala	Cine pipoca: Será organizado o	Contação de

Pensamento e Imagem.	pátio com o retroprojetor.	história.

PROJETO: TEMA - IDENTIDADE

PERÍODO: 02 a 12/2022

PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

IDENTIFICAÇÃO – IDENTIDADE

JUSTIFICATIVA: Cada criança vê o mundo ao seu redor de uma forma única e sua compreensão se dá de acordo, principalmente, com seu núcleo familiar e sociedade que os cerca, contribuindo para a construção de sua identidade. Neste processo de conhecimento de si, o professor tem a missão de emancipar a criança em sua autonomia e independência , auxiliando a criança a identificar tudo o que ela sabe sobre si e as descobertas de si mesmo que fará durante esse processo, sabendo que esse processo de autoconhecimento é contínuo.

OBJETIVO GERAL: Possibilitar que cada criança construa e reconheça a sua identidade e origem, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da organização da rotina diária, de forma, que possibilite o reconhecimento de si mesma, identificando suas características e potencialidades, seus limites e estimulando atitudes de cuidados com seu corpo, seu ambiente e seus pertences.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar à criança a apropriação de sua identidade, conhecendo a história e o significado de seu nome;
- Desenvolver a atenção para identificação e cuidado de si, de partes do seu corpo e construção de outros valores de vida;
- Adquirir noções de higiene e reconhecer a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental;
- Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida;

- Possibilitar a construção da identidade da criança, de forma que compreenda que cada criança possui uma identidade única e que o respeito às diferenças;
- Compreender porque fazemos parte de uma família (construção social);
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Desenvolver e estimular na criança a criatividade;
- Desenvolver a oralidade, a socialização;
- Familiarizar-se com imagem do próprio corpo;
- Desenvolver os cuidados com a aparência;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Desenvolver a capacidade de pensar, agir, interagir e relacionar em grupo;

Metodologia: A elaboração deste projeto evidencia que desvendar e descobrir a nossa identidade é uma atividade prazerosa, podendo se caracterizar como uma fonte de conhecimentos, atualizações, habilidades, construção cognitiva, afetiva e social, tendo como ponto de partida o conhecimento de mundo da criança, suas curiosidades e afins. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é de levar acriança ao conhecimento de si e do outro, todas tramam o mesmo objetivo. Neste sentido, percebe-se a grande importância para o desenvolvimento da criança, bem como todos os envolvidos neste processo sócio - cultural que a criança está inserida. As práticas serão realizadas através de:

- Canções e músicas;
- Árvore Genealógica;
- Roda de conversa, diálogos informais, entrevistas, pesquisas;
- Contação de histórias com livros, dedoches e fantoches;
- Atividade de desenho, pintura, colagem e recorte, mural;
- Estimulo às crianças para que aconteça a divisão dos brinquedos de forma mais tranquila;
- Brincadeiras livres e dirigidas.

PROJETO: TEMA - DESFRALDE

PERÍODO: 03 a 12/2022

PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

IDENTIFICAÇÃO - Desfralde

JUSTIFICATIVA: O desfralde é uma etapa do crescimento tão importante quanto engatinhar andar e falar. Aprender a usar o banheiro é um processo relativamente simples, composto de diversas etapas. A criança pode levar alguns dias ou alguns meses para aprender. Se você tiver paciência e souber esperar o momento certo, o processo será muito mais tranquilo para todos.

OBJETIVO GERAL: Estimular com paciência a retirada da fralda e respeitando o ritmo de cada criança e compreendendo as diferenças e os desafios de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Evitar um processo violento dessa mudança; tornar o desfralde um momento mais lúdico e prazeroso para a criança.
- Ensinar os cuidados que se deve ter nesse momento; trabalhar em parceria: escola e família;
- Estimular a criança tirar a fralda sozinha;
- Envolver pais, educadoras e crianças no processo de desfralde.

METODOLOGIA: Não existe uma fórmula mágica para o desfralde. Mas existem inúmeras sugestões que obtiveram sucesso no assunto. Leitura de livros sobre o assunto: contação e recontação da história e uso de fantoches para falar sobre o tema. Muita conversa em rodinha sobre o assunto. DICA: Primeiro você escolhe uma história ou livro sobre o tema, depois você mesma faz os fantoches com ele para depois começar a história. Colocar a criança no vaso sanitário e contar suas histórias preferidas. Ela relaxa, ri e faz xixi. Depois que ela conseguir, faça festa! Se não conseguir incentive-o a continuar

tentando! Manter uma rotina, ter horários específicos para usá-lo o banheiro (geralmente de 15 em 15 minutos, ir aumentando gradativamente). Se precisar levar um despertador para a sala para não esquecer. Conversar com os pais e com as crianças sobre a necessidade de tirar a fralda. A família tem que ajudar no processo e fazer o mesmo em casa. Levar as crianças ao banheiro, aos poucos elas começam a ter curiosidade em usar o vaso. Presentinhos, mimos ou lembrancinhas para aqueles que conseguiram é uma ideia ótima!

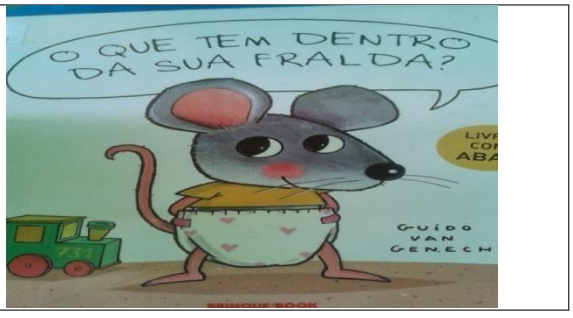
Dica super criativa: trabalhar com bonecas que "fazem xixi" e demonstrar em um peniquinho para toda turminha. Vale mostrar que ela tirou a fralda e usa calcinha! Enviar bilhetinho aos pais informando do projeto e etapas desse processo, deixando bem claro que tanto na escola como em casa, o processo tem que ser seguido do mesmo modo. Os pais também podem enviar calcinhas e cuecas com estampas de desenhos, que eles adoram. No banheiro, usar o espelho para mostrar à criança que ela está sem fralda e por isso agora usa o vaso. Sempre dá certo! Fazer um combinado ou cartaz sobre o assunto. Dica: colocar uma estrelinha cada vez que a criança solicitar a ida ao banheiro e, ao voltar, ser recebida com muita alegria pela turma. Não reprimir os que não solicitarem e fizerem na roupa. Sempre perguntar a criança se ela quer ir ao banheiro e incentivá-la a ir, mesmo ela dizendo que não quer ir... Tornar isto uma rotina a ajudará no processo. Quando levar ao banheiro, ter paciência... Fazer barulhinho com a boca, imitando o xixi e falar: "Vamos ouvir o barulho do xixi?", o barulhinho da torneira vazando água as vezes também ajuda... e barulho de descarga diverte e incentiva-os a voltar, deixe-os apertar a descarga. Importante: trocar a fralda suja de cocô ou xixi imediatamente ajuda muito! Se uma criança tem que esperar muito tempo entre fazer cocô e trocar a fralda, ela pouco se importará em fazer xixi ou cocô na roupa. Levar a criança no banheiro para ver o coleguinha maior fazer xixi ou cocô também é ótimo, crianças adoram imitar a outra. Que tal todos irem a banheiro ao mesmo tempo? Um estimula o outro. Geralmente quando o amiguinho termina a criança pede pra fazer também.

Dica super demais: Usar adesivos ou incentivos ajuda a turminha a familiarizaram-se com a questão do desfralde. Outra dica é um carimbo na mãozinha com mensagem. Ao final do dia ajude-os a colar os adesivos de

incentivo na agenda ou caderno, com os dizeres: "Rei do penico", "Rainha do penico!" "Já consigo fazer sozinho", "ops, escapou!", "Consegui fazer xixi no vaso!", "Parabéns para mim!"... Estes momentos são muito esperados por todos e logo eles começam a ajudar os outros para ganhar mais adesivos e vencer o medo do vaso sanitário! Não brigar com as crianças quando fizerem xixi na roupa, tem que ter paciência com as 'escapadas' e passar tranquilidade para elas, mostrando que podem confiar em você. Outra dica é dar adeus para o xixi e cocô, quando feito corretamente. Evite fazer caras de nojo ou dizer que as fezes são sujas e devem ir para o lixo. Isso pode fazer com que ele prenda o cocô para não fazer nada feio. Evite comparações com os amiguinhos que não fazem mais xixi e cocô na roupa, isto não ajuda em nada e pode inibir a criança. Não critique e nem reprima as crianças que não conseguiram antes os incentive para que consigam alcançar o objetivo. E acima de tudo tenha muita paciência, amor e dedicação.

RECURSOS: Vídeos, Livros, fraldas, penico, boneca que faz xixi, cartolina.

AVALIAÇÃO - Este processo é realizado em parceria com a família, isto é fundamental. Observe junto com a creche e a família o desenvolvimento e progresso de cada criança. Não critique e nem reprima as crianças que não conseguiram antes os incentive para que consigam alcançar o objetivo. E acima de tudo tenha muita paciência, amor e dedicação.



Tenha a consciência limpa: não desperdice hoje para não faltar depois. (Maurício de Sousa);

PROJETO: TEMA - NO MEU MUNDINHO, AO TOM COLORIDO DOS ALIMENTOS.

PERÍODO: 03 a 12/2022

PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS, CRIANÇAS PEQUENAS.

IDENTIFICAÇÃO – Alimentação Saudável

RESPONSÁVEIS EQUIPES: Nutricionista, professoras e monitoras.

APRESENTAÇÃO - O projeto nutricional com o tema gerador acima “No meu mundinho, ao tom colorido dos alimentos” tem o desígnio da autodisciplina e autonomia das crianças na idade escolar, permitindo que as práticas desenvolvidas na escola sejam incorporadas aos hábitos alimentares saudáveis dentro e fora da instituição de ensino.

PROBLEMATIZAÇÃO - Realizar atividades que proporcionem às crianças um olhar cuidadoso para a origem dos alimentos, como as questões: De onde eles vêm? Quem preparou? Como foi preparado? Promovendo a reflexão sobre a importância nutricional e o combate ao desperdício de alimentos.

JUSTIFICATIVA - O intuito do projeto é conscientizar as crianças sobre os benefícios de uma boa alimentação, em forma de protagonismo individualizado no modo de autosservimento, trabalhando o desperdício, o discernimento das propriedades das hortaliças, frutas, legumes e verduras, interação familiar, aprimoramento do conhecimento das comidas regionais e comemorativas, conhecimento sobre os alimentos mais consumidos dos escravos.

OBJETIVO GERAL - Despertar na criança o interesse por uma alimentação saudável, promovendo a escolha e o consumo de alimentos de forma benéfica, conscientizando a sua contribuição na promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os hábitos alimentares familiar compartilhando saberes;
- Apresentar uma historia para as crianças no momento da acolhida;
- Desenvolver a avaliação antropométrica;
- Criar horta na escola, onde as crianças poderão participar diretamente no plantio.

- Incentivar a imaginação e o gosto pela literatura infantil.
- Incentivar o autosservimento por parte das crianças, implantando o autosserviço;
- Realizar práticas que possibilita às crianças um maior contato com os alimentos, manuseio e exploração de todos os sentidos e autonomia em suas escolhas.
- Armazenar os resíduos de alimentos (sobra descartada) para compostagem, acrescentando-o ao projeto da escola, como uma possibilidade de trabalho pedagógico.
- Realizar passeio temático;
- Incentivar as crianças a experimentarem os alimentos que são servidas na merenda escolar;
- Incentivar a linguagem artística com os pratos típicos da época.
- Fazer oficina (cozinha experimental).
- Realizar entrevistas com equipes da merenda escolar.

METODOLOGIA:

- Será elaborado um questionário sobre os hábitos alimentares familiar para ser enviado aos pais, logo após a devolução dos questionários respondidos será contabilizado os resultados, onde será divulgado no mural do refeitório, para que possa ser trabalhado com as crianças.
- Apresentação do projeto para as crianças no momento da acolhida por meio das histórias: “O grande rabanete” e “De onde vem os alimentos?”
- Será realizado a 1ª (primeira) avaliação antropométrica peso /altura para saber como está o estado nutricional das crianças.
- Apresentação de um Teatro na Literatura infantil: A Menina que não gostava de frutas em forma lúdica, ressaltando a importância dos alimentos.
- Serão incluídas preparações das festas juninas no cardápio, onde será trabalhado em sala de aula as principais comidas típicas das festas juninas.

- Inclusão dos sucos personalizados para incentivar as crianças a experimentar alimentos diferentes com tema: Suco Hulk e Bob Esponja, Mulher Maravilha no cardápio semanal.
- Verificar a versatilidade dos ambientes como refeitório: Sala de atividades, pátio, como espaço possível para o momento da alimentação escolar com arrumação ou adaptação diária.
- Propiciar, aos poucos, o autosservimento diário por turma para contribuir com autoconfiança, coordenação motora e visomotora das crianças, entre outros aspectos.
- Cozinha experimental das pipocas coloridas extraída das leguminosas (Cenoura e Beterraba) na qual as crianças colocarão esse substrato em cima das pipocas e essa preparação será servida como lanche da tarde.
- Haverá uma festinha em comemoração ao dia das crianças no pátio da instituição, incluído brincadeiras e comilanças, no período vespertino.
- Apresentar os alimentos típicos de diferentes culturas, ampliar as experiências e conversar sobre os alimentos mais consumidos pelos escravizados.
- Realização da 2ª (segunda) Avaliação Antropométrica peso /altura para saber como está o estado nutricional das crianças.
- Será realizada uma entrevista com a equipe de merendeiras sobre os alimentos preparados e seus cuidados.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

COMO	ONDE	QUANDO
1°Avaliação Antropométrica	Sala de aula/ Pátio da instituição.	Março/Abril
Questionário dos hábitos alimentares familiar	Via agenda	Março/Abril
Contabilização dos resultados obtidos no questionário.	Mural no Refeitório	Abril
Apresentação da história: O grande rabanete	Pátio da instituição no momento da acolhida	Maio
Teatro Na Literatura Infantil: A Menina que não gostava	Pátio da instituição	Junho 2022

de frutas		
Plantio da Horta	Área Interna da Escola	
Inclusão de preparações juninas com pratos decorativos no cardápio do dia.	Cardápio semanal e consumação por parte dos educandos.	Junho/Julho 2022
Incentivar as crianças a experimentar os alimentos: sucos divertidos e coloridos	Refeitório	
Início do autosservimento *selfservice* por turma, incentivando o protagonismo infantil.	Sala de Aula	2º Semestre Letivo
Cozinha Experimental	Refeitório	Agosto
Festa das crianças	Pátio da Instituição	Outubro
Receitas típicas dos alimentos consumidos pelos escravos.	Pátio da Instituição	Novembro
2°Avaliação Antropométrica	Sala de aula/ pátio da instituição.	
Realizar entrevista com equipe da cozinha sobre os alimentos preparados e os seus cuidados.	Cozinha da instituição	
Professoras:	Cartolina, EVA, nylon, lã, tinta-guache, tesoura, TNT, balão cores diversas, cola branca, fitilhos, glíter, papel pardo, fita crepe, fita PVC, fita dupla face, palito de picolé, pincel, revista ilustrativa, encarte de mercados, folha A4 colorido e branco, frutas e verduras em plástico, vasilhas plásticas, colheres de servir, legumes, milho de pipoca, toucas, máscara descartável, luvas látex, grampeador, garrafa pet, pão, molho de tomate, batata, gêneros alimentícios. , sementes, adubos balança, fita métrica.	

CRONOGRAMA:

2º Mês: MARÇO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos

	- Pesquisar através de um questionário os alimentos preferidos e essenciais da família. Logo após haverá a contabilização dos resultados obtidos e exposição dos mesmos.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
3º Mês: ABRIL		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentação de forma lúdica e interativa da história: O Grande Rabanete, como um convite ao dialogo compartilhando saberes e a origem dos alimentos.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
	-1°Avaliação Antropométrica	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
4º Mês: MAIO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Teatro explicativo em forma lúdica sobre a Literatura infantil. A Menina que não gostava de frutas, mostrando a importância das frutas suas propriedades e os benefícios,	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
	- Fazer uma horta com plantação de temperos e ervas, compreendendo que se trata de uma atividade educativa em que as crianças podem cultivar os alimentos e acompanhar seu percurso até eles chegarem à mesa.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
5º Mês: JUNHO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentar o Cardápio da semana/mês. Compartilhar receitas das principais comidas típicas das festas junina. Expor fotografias de atividades relacionadas ao projeto e realizada na unidade escolar.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
6º Mês: JULHO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Vivenciar o fazer culinário, colocando as crianças como coparticipantes do processo de	Eixos Integradores: Educar, Cuidar,

	realização de receitas, na medida do possível, diante da realidade da unidade escolar. Nas preparações dos sucos personalizados (Hulk, Bob Esponja e Mulher Maravilha) serão utilizados os legumes, frutas e folhagens.	Brincar e Interagir.
7º Mês: AGOSTO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	Orientar o autosservimento a ser realizado pelas crianças, primeiro com a supervisão do adulto, depois, realizando sozinhas, mas sempre com o olhar atento e cuidadoso do adulto.	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
8º Mês: SETEMBRO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar Passeio ao supermercado, como a possibilidade de provocar a percepção do entorno da escola e os alimentos que são comercializados nesses espaços.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
9º Mês: OUTUBRO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar práticas que possibilitem às crianças um maior contato com os alimentos, manuseio e exploração de todos os sentidos, com atividade de trocas de experiências provocando-as a experimentar novos sabores, texturas e cheiros (pipoca colorida com extratos dos legumes). - Festa das crianças no pátio.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
10º Mês: NOVEMBRO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Apresentar os alimentos típicos de diferentes culturas. Fazer receitas de diferentes contextos culturais. Promover encontros culturais em que receitas típicas possam ser compartilhadas e assim, ampliar as experiências.	Eixos integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.

	- 2°Avaliação Antropométrica	
11º Mês: DEZEMBRO		
Conteúdo	Desenvolvimento (Atividade sugerida)	Eixos
	- Realizar entrevistas com a equipe de merendeiras da unidade escolar. Além disso, outros profissionais podem ser entrevistados, pelas crianças sobre os alimentos preparados e seus cuidados: de onde eles vêm? Quem preparou? Como foi preparado?	Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.

AVALIAÇÃO - Neste projeto sobre alimentação, a principal característica da avaliação educacional é o caráter formativo, que se dá mediante a observação e o registro do educador sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas com as crianças, bem como da qualidade das interações estabelecidas entre criança, família e escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, M.C.S. Praticas cotidiana na educação infantil: base para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. Catálogo de Programas e Projetos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. Brasília-DF, 2° ed. 2018. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Guia do Projeto Alimentação da Educação Infantil: mais do que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília-DF, 2018.

PROJETO: TEMA-ESCOLA SEM AEDES 2022

PERÍODO: 03 a 12/2022

PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS, CRIANÇAS PEQUENAS.

IDENTIFICAÇÃO - Escola Sem Aedes 2022

INTRODUÇÃO

> "Conhecer, aprender e ensinar são essenciais para a prevenção e promoção da saúde" (GOVERNO FEDERAL, 2019, s/p).

Ao escolher como elemento inspirador e instigador a epígrafe acima, trazemos à tona, mais uma vez, as reflexões que permeiam a discussão e relação entre educação e saúde. Assim, visando à sadia qualidade de vida e a sua sustentabilidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF em parceria com os Órgãos que compõem a Sala Distrital de Coordenação e Combate ao Aedes, em especial: a Secretaria de Saúde/Subsecretaria de Vigilância em Saúde/DIVAL/NMOBS, o Corpo de Bombeiros Militar do DF, e o GEIPLAN - Dengue, como também, o SESC, desenvolverão o Projeto Escola Sem Aedes, que tem como objetivo: despertar e conscientizar a comunidade escolar para a importância do trabalho coletivo na luta contra o mosquito Aedes aegypti. O projeto reafirma o compromisso social com a população do Distrito Federal, contribuindo para a mobilização permanente contra a Dengue e outras doenças transmitidas pelo Aedes.

Nesse sentido, a ação de combate ao Aedes aegypti deve se relacionar às questões do trabalho pedagógico para a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à Dengue, à Chikungunya e ao Zika vírus, na perspectiva de sensibilização da coletividade sobre as questões socioambientais. Cabe ainda destacar a estreita relação desta temática com a gestão adequada dos resíduos sólidos, pois um dos principais problemas se relaciona ao descarte de forma incorreta destes materiais que acumulam água e, consequentemente, geram criadouros do mosquito.

Assim, essa temática se relaciona diretamente com o Eixo Transversal de Educação para a Sustentabilidade, previsto no Currículo em Movimento do

Distrito Federal. Ele permite que os conteúdos dos variados componentes curriculares articulem o processo de transversalidade visando à Educação Integral, aqui entendida como aquela que possibilita a construção de um sujeito em seus diversos aspectos: intelectual, físico, emocional, social e cultural.

Lacaz, Baruzzi e Siqueira (1972), esclarecem que a Geografia como ciência estuda a relação do homem com a natureza. Assim, a ciência geográfica, por meio de um dos seus ramos, a Geografia da Saúde, ao longo do tempo, foi embasada pelos estudos da Geografia Médica, disciplina esta que resulta da interação dos conhecimentos médicos e geográficos para mostrar a importância do meio geográfico no surgimento e na distribuição de doenças.

A Geografia da Saúde passou a ser valorizada por explicar a disseminação de certas doenças, além de buscar a identificação, a descrição e a explicação das diferenças existentes na superfície terrestre e a relação da sociedade com o meio, auxiliando o estudo da vigilância epidemiológica (LEMOS; LIMA, 2002). Por isso, a Geografia da Saúde relaciona os diversos fatores que influenciam as incidências das doenças para as quais se possam formar estratégias de prevenção, com a finalidade de demonstrar onde estão os focos e preocupar-se em combatê-los (ROJAS,2003).

Conforme Oliveira (2006), a Geografia da Saúde era denominada de Geografia Médica em virtude de sua abordagem ser muito próxima da medicina tradicional, ou seja, sem muitas preocupações com a saúde coletiva, o que difere da atual Geografia da Saúde.

Atualmente há diversos estudos de vários autores que versam sobre as influências dos agentes naturais, como aponta Souza e Sant'Anna Neto (2008), os quais acreditam que o campo da saúde pública está baseado em diversos estudos da epidemiologia equipados de técnicas estatísticas que, segundo essas técnicas possibilitam análises de estudos espaciais e temporais das doenças.

A disseminação do Aedes aegypti depende das condições favoráveis, fruto da urbanização acelerada que criou cidades com deficiências de

abastecimento de água e de limpeza urbana pela intensa utilização de materiais não biodegradáveis, como recipientes descartáveis de plásticos e de vidro e pelas mudanças climáticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Gubler (2002) afirma que as campanhas educativas, centradas nas informações pelos meios de comunicação de massa e na divulgação dirigida às escolas e a grupos da comunidade, têm atingido um percentual significativo da população, proporcionando conhecimento sobre a dengue, seus vetores e as medidas de controle.

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 1997) utiliza o termo macro determinantes para falar dos fatores ambientais que podem contribuir para a proliferação da dengue, tais como altas densidades populacional e habitacional, insuficiência ou inadequação do abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos, status socioeconômico, indivíduos durante o dia no domicílio e crenças e conhecimentos sobre a dengue.

Acredita-se, que a ampliação de estratégias de educação em saúde seja um caminho promissor a ser percorrido. Conhecer por meio de múltiplas vivências a forma como a dengue é vivenciada, no âmbito gestor de serviços de saúde e nas escolas pode nos dar pistas para que ações efetivas e duradouras possam mudar o cenário atual.

Assim, o controle da dengue só ocorrerá se contemplar ações que articulem conhecimentos transdisciplinares de forma multissetorial, de modo que o saber seja construído coletivamente com a participação da comunidade (BRASIL, 2009; DIAS, 1998; TEIXEIRA; MEDRONHO, 2008; WHO, 2009a). Dessa forma, os problemas com a água, com o meio ambiente, com os resíduos sólidos, tem influência direta com o aumento das Arboviroses, e em especial a dengue, e que só serão resolvidos com atividades coletivas e participação popular, pois a forma de educação que não considera os saberes populares não consegue sensibilizar as pessoas, tampouco criar mudanças nas atitudes. Além disso, pesquisas que relacionem a dengue com a educação em saúde devem ser realizadas para promover a disseminação do conhecimento das estratégias para o combate/controle do Aedes aegypti.

Torna-se, imperioso que o Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares contemplem um trabalho integrado à vida social, de conscientização da responsabilidade de ações sustentáveis e de ações de combate ao Aedes aegypti, como dever de todos. A educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida das pessoas (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

Por essa razão, é imperioso que o Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares contemplem um trabalho integrado à vida social, levando os estudantes das diferentes Etapas e Modalidades da Educação Básica, à uma mudança de comportamento, tornando-os, participantes da vida da comunidade como sujeitos ativos e parceiros, pois a promoção à saúde, bem como o combate ao Aedes aegypti, é responsabilidade de todos.

JUSTIFICATIVA

Segundo informações epidemiológicas divulgadas pelo Correio Braziliense (2020), em 2019, o Distrito Federal viveu a pior epidemia de dengue da história. A Secretaria de Saúde registrou mais de 47 mil casos prováveis e 62 evoluíram a óbito. Um número elevado, em comparação com 2018, que teve cerca de 2,4 mil casos e duas mortes.

O Distrito Federal tem enfrentado aumento significativo de casos de dengue. Segundo dados da Agência Brasília (2020), o Distrito Federal registrou 1.419 casos prováveis de dengue nas primeiras semanas de janeiro deste ano. Do total, 1.296 (91,33%) são de moradores do DF. Os dados são do último Boletim Epidemiológico e foram apresentados pelos gestores da Secretaria de Saúde, no final de janeiro de 2020. Ainda segundo a fonte, houve um aumento de 84,1% de casos, se comparado ao mesmo período de 2019. A região com maior índice é a Norte, que envolve Sobradinho e Fercal, com 338 casos. Depois é a Sudoeste, com 200 registros e a Região de Saúde Sul, com 170 casos.

Esses dados mostram a importância e a necessidade de se realizar ações conjuntas para orientar a população a respeito dos malefícios que o Aedes pode causar, inclusive em escala Nacional.

Diante do breve contexto acima, a Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, integrante da Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo Aedes – SDCC, conforme Decreto n° 40.242, de 08 de novembro de 2019, tem a responsabilidade de promover a saúde e bem estar de sua comunidade escolar.

A educação é um direito social garantido pela Constituição Federal, onde as políticas educacionais fazem parte do processo de crescimento e desenvolvimento humano, situando a escola, como espaço essencial para produção e aplicação de saberes, para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade. Assim, espera-se que essa interação com a comunidade seja o foco principal deste projeto, buscando envolver ações que extrapolam a barreira física das unidades escolares.

Cabe destacar a importância do Eixo Transversal “Educação para Sustentabilidade” promovida pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2018):

> O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, p. 63, 2018).

Assim, evidencia-se o papel do docente em transversalizar as diversas temáticas envolvendo a Sustentabilidade, mais especificamente a saúde, relacionando com doenças transmitidas pelo Aedes aegypti.

Já o Art. 3° da Portaria n° 428/2017 que institui a Educação Ambiental Formal da SEEDF, promove um olhar sistêmico sobre alguns dos objetivos principais sob a égide da sustentabilidade:

I O enfoque humanitário, holístico, democrático e participativo;

II A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o social, o político, o cultural e o econômico sob o enfoque crítico que valorize os princípios de sustentabilidade;

III O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, tendo como perspectivas a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade para o desenvolvimento de ações junto aos membros da comunidade escolar;

IV A vinculação entre a ética, a cidadania, a educação, o trabalho, a democracia participativa e as práticas sociais;

V A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI A participação da comunidade escolar (gestores, professores, estudantes e pais);

VII A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VIII A abordagem articulada das questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e global;

IX O reconhecimento, o respeito e o resgate da pluralidade e diversidade cultural existentes no Brasil e, especificamente, no Distrito Federal;

X O desenvolvimento de ações junto a todos os membros da coletividade, respondendo às necessidades e interesses dos diferentes grupos sociais e faixas etárias.

A SEEDF reafirma seu compromisso social com a qualidade da educação no sistema de ensino do Distrito Federal, assumindo um papel importante no combate ao Aedes aegypti, buscando a promoção da saúde de toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do trabalho coletivo na luta contra o mosquito Aedes aegypti.

Objetivos específicos

- Capacitar os estudantes para atuarem como agentes transformadores e partícipes de movimentos que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio-ambiente;
- Formar um responsável na unidade escolar para ser o Agente Mobilizador, que irá vistoriar o território educacional;
- Contribuir com atitudes e valores que levem o estudante à mudança de comportamento com base no conhecimento;
- Evidenciar a temática Dengue através do Teatro;
- Evidenciar a temática Dengue através da Música;
- Capacitar os professores para a promoção e Educação em Saúde na escola.

METODOLOGIA

A escola deve servir de fonte para o aprendizado de elementos que substanciam as vivências e as práticas escolares, tendo como base valores positivos. Sua finalidade também é formar cidadãos participantes da sociedade, conscientes de seus direitos e deveres e que reconheçam que a qualidade de vida é fator predominante para a obtenção da aprendizagem e da saúde.

Faz-se, necessário, contribuir para que os professores possam analisar e refletir sobre os problemas de agravos à saúde presentes em seu meio, na escola e na comunidade.

Assim, qualificar pedagogicamente os professores, com foco em saúde pública, ampliando o conhecimento pedagógico para aperfeiçoar as ações voltadas à educação em saúde, reforçando assim, a importância de introduzir a escola como promotora da saúde de sua comunidade.

A formação será coordenada pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde – SVS, conjuntamente com a Subsecretária de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE.

A formação destinará à:

- Professores dos Anos Iniciais;
- Coordenador Pedagógico de cada unidade escolar;
- Professor de toda a CEF;
- Professor de cada CEM.

O Projeto Escola Sem Aedes tem por ações:

AÇÃO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
Aquisição de Material Pedagógico Sobre Dengue	Auxiliar o planejamento dos professores, e oportunizar aos estudantes acesso às informações diversas, mostrando que letramento e conscientização podem caminhar juntos na promoção da sustentabilidade, da saúde e na prevenção de agravos relacionados à Dengue, à Chikungunya, ao Zika vírus e à Febre Amarela.	SEEDF
Fórum de Gestores	Sensibilizar os gestores do compromisso social com a população do Distrito Federal, contribuindo para a mobilização permanente contra a Dengue e outras doenças transmitidas	Gabinete/SUBEB/CR E

	pelo Aedes.	
Dia Letivo Temático	Conscientizar a comunidade escolar, para a importância do trabalho coletivo na luta contra o mosquito Aedes aegypti.	Coordenação Regional de Ensino/Gestores das Escolas Pública do DF
Palestra para os estudantes	Capacitar os estudantes para atuarem como agentes transformadores e partícipes de movimentos que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio ambiente, que lutem por melhores condições de vida e saúde, que tenham maior acesso às informações em saúde.	Corpo de Bombeiros Militar do DF/NMOBS
Agente Mobilizador	Formar um responsável na unidade escolar para ser o Agente Mobilizador, que irá vistoriar o território educacional, juntamente com os servidores da limpeza para evitar a proliferação do mosquito Aedes aegypti, transmissor da Dengue, Zika vírus e Chikungunya.	Corpo Bombeiros do DF/NMOBIS/GEIPLA N-DENGUE
Estudante Mobilizador	Formar atitudes e valores que levem o estudante à mudança de comportamento com base no conhecimento, contribuindo para a proteção e promoção da saúde e tornar-se multiplicador	Corpo de Bombeiros Militar do DF/NMOBS

	no combate ao Aedes aegypti em sua rua/comunidade.	
Agente Mirim	Formar atitudes e valores que levem o estudante à mudança de comportamento com base no conhecimento, contribuindo para a proteção e promoção da saúde e tornar-se multiplicador no combate ao Aedes aegypti em sua rua/comunidade.	Corpo de Bombeiros Militar do DF/NMOBS
Teatro	Apresentar a temática Dengue através do Teatro	NMOBS/Outros
Paródia	Apresentar a temática Dengue através da Música	NMOBS/Outros
Formação	Capacitar os professores para a promoção e Educação em Saúde na escola	SVSEAPE/UnB/SES C
Lixo Zero Nas Escolas	Retirar todos os bens móveis inservíveis das unidades escolares	CRE/Administrações Regionais/NOVACAP/SLU

Dentre as sugestões de atividades estão: elaboração de gêneros textuais sobre a temática (cartazes, acrósticos, mapa da escola com locais passíveis de se tornarem criadouros do mosquito), dentre outros, confecção de armadilhas com garrafas Pet, músicas, teatro, sequências didáticas, elaboração de livros, teatro, vídeo de 1 min gravado pelos estudantes com o celular, como campanha de prevenção, etc.

A avaliação se dará por meio dos trabalhos elaborados pelos estudantes, do envolvimento, do entendimento sobre a questão através da oralidade.

COLETÂNEA PEDAGÓGICA - EDUCAÇÃO INFANTIL

GRUPO ETÁRIO	BEBÊS
Campos de Experiência:	O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos.
Objetivos de aprendizagem:	Interagir com adulto, percebendo que suas ações têm efeitos em outras pessoas; Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimento e expressões; Vivenciar ações de cuidado consigo e com o outro; Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos.
Tempos, espaços, materiais:	Espaço da coordenação pedagógica para discussão e elaboração do planejamento coletivamente; Realizar as atividades propostas no pátio, sala de referência; Aparelho de Som; Música: Marcha do mosquito, de Jean Mafra e Ana Beatriz Mafra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kha83MjEBxc> Tapetes, colchonetes, repelente infantil; Materiais cênicos para teatro conforme a elaboração do enredo criado pelo grupo de educadores.
Atividades:	Convidar os pais/responsáveis para comparecerem à instituição; Roda de conversa sobre o projeto; As famílias são convidadas a brincar com os bebês ao som da música, dançar, repetir os gestos, criar novos gestos; Com o uso dos tapetes ou colchonetes os responsáveis podem passar repelente em seu bebê atentando-se ao toque, em nomear as partes do corpo, em conversar sobre

	a importância da proteção; Teatro sobre o tema voltado para bebês e responsáveis, no final do espetáculo organizados pelos educadores, os bebês podem explorar o espaço e os objetos cênicos.
Avaliação:	Roda de conversa com as famílias sobre as atividades propostas

GRUPO ETÁRIO	**CRIANÇAS BEM PEQUENAS**
Campos de Experiência:	O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação.
Objetivos de aprendizagem:	Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil; Realizar passeios a pé, na própria instituição e /ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto; Criar com formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros; Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta); Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas; Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos.
Tempos, espaços, materiais:	Espaço da coordenação pedagógica para discussão e elaboração do planejamento coletivamente; Realizar as atividades propostas no pátio, sala de referência e demais espaços da Unidade Escolar (pública

	ou parceira); Aparelho de Som; Gravação de sons de animais; Música: Marcha do mosquito, de Jean Mafra e Ana Beatriz Mafra. Disponível em: <https://www.youtu be.com/watch?v=kh a83MjEBxc> Repelente infantil; Imagens diversas de inseto (mosquito Aedes aegypti, borboleta, lagarta, joaninha, abelha, mosca, aranha). Materiais cênicos para teatro conforme a elaboração do enredo criado pelo grupo de professoras e/ou professores.
Atividades:	Apresentar imagem dos insetos, falando sobre suas características. As crianças podem reconhecer, nomear e imitar os insetos por meio de sons e gestos; Conversar com as crianças sobre o mosquito e a doença que ele pode transmitir; Apresentar o vídeo e conversar sobre ele (cenário, personagens, música); Passear com as crianças e realizar observações do ambiente escolar em busca de lugares que possam ser foco do mosquito; Teatro sobre o tema, no final do espetáculo organizados pelas professoras e/ou professores, as crianças bem pequenas podem explorar o espaço e os objetos cênicos; Dançar e cantar ao som da marcha do mosquito; Construir, juntamente com as crianças bem pequenas, com materiais alternativos, a máscara de mosquito com objetos alternativos, depois usar a máscara para marcar “o pego” em uma brincadeira de pique pega; Levar gravação de som de diversos animais e insetos para que as crianças os distingam. Passar repelente no corpo abordando a importância do

	cuidado consigo e destacando as partes do corpo.
Avaliação:	Roda de conversa com as crianças sobre as atividades propostas.

GRUPO ETÁRIO	**CRIANÇAS PEQUENAS**
Campos de Experiência:	O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.
Objetivos de aprendizagem:	Amplia as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção limites e atitudes de participação e cooperação; Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos; Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção; Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las; Criar com formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança teatro, música, entre outros;
Tempos, espaços, materiais:	Espaço da coordenação pedagógica para discussão e elaboração do planejamento coletivamente; Realizar as atividades propostas no pátio, sala de referência ou demais espaços da Unidade Escolar (pública ou parceira); Aparelho de Som; Gravação de sons de animais; Música: Marcha do mosquito, de Jean Mafra e Ana Beatriz Mafra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kh a83MjEBxc> Papéis, tintas, giz de cera; Objetos sonoros diversos, repelente;

	Materiais cênicos para teatro conforme a elaboração do enredo criado pelo grupo de professoras e/ou professores.
Atividades:	Apresentar o vídeo e conversar sobre ele (cenário, personagens, música); Conversar sobre os possíveis cuidados com o mosquito e sua relação com a dengue e outras doenças; Levar gravação de som de diversos animais e insetos para que as crianças os distingam; Apresentar objetos sonoros e experimentá-los buscando o som parecido com o do mosquito; Usando o próprio corpo e objetos sonoros diversos tentar imitar o barulho que o mosquito faz; Fazer um texto coletivo sobre a importância dos cuidados com o ambiente para evitar os problemas causados pelo mosquito; Dançar e cantar ao som da marcha do mosquito; Conversar sobre o uso do repelente e, posteriormente, passar repelente no próprio corpo e no corpo do colega; Teatro sobre o tema voltado para crianças, no final do espetáculo organizados pelas professoras e/ou professores, as crianças podem fazer desenhos da parte da história que mais gostaram; Criar uma história sonorizada em que o mosquito seja um dos personagens.
Avaliação:	Roda de conversa com as crianças sobre as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação - 2015-2024. Brasília: Agência Brasília, 2015. Disponível: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/images/plano distrital de educao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 428, de 04 de outubro de 2017. Institui a Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF. Brasília: DODF, 2017.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Finais. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível:<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

Boletim Informativo Ano 15, Nº 1 janeiro de 2020 – Secretaria de Estado de Saúde do DF;

LACAZ, C. S; BARUZZI, R. G; SIQUEIRA Jr, W. Introdução à geografia médica do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1972. 568p;

Ciência Geográfica - Bauru - XX - Vol. XX - (1): Janeiro/Dezembro - 2016;

LEMOS, J.C. LIMA; S. C. A geografia médica e as doenças infecto-parasitárias. Revista Caminho da geografia. Uberlândia, v. 3, p. 74-86. 2002;

ROJAS, L. I. *Geografía y salud:entre historias, realidades y utopias.* Caderno Prudentino de Geografia. Associação dos Geógrafos Brasileiros, v. 25, p.07-28. 2003;

OLIVEIRA, M. M. F. Condicionantes socioambientais urbanos da incidência da dengue na cidade de Londrina/PR. Dissertação (Mestrado). Departamento de Geografia, setor de ciências sociais da terra da Universidade Federal do Ceará. Curitiba, 2006. p. 171.;

SOUZA, C. G.; SANT'ANNA NETO, J. Geografia da saúde e climatologia médica: ensaios sobre a relação clima e vulnerabilidade. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 6, p. 116-126. 2008;

GUBLER, D. J. *The global emergence/resurgence of arboviral diseases as public health problems.* Arch. Med. Res. vol. 33, p. 330-342. 2002;

Iervolino SA. Escola Promotora da Saúde: um projeto de qualidade de Vida. [Dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública/USP; 2000. p.33-7.

PROJETO: TEMA – O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

PERÍODO: 02/2022 a 12/2022
PUBLICO ALVO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS, CRIANÇAS PEQUENAS.
IDENTIFICAÇÃO – BRINCAR COMO DIREITO INFANTIL

> "A brincadeira, como prática educativa possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta" (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.32).

JUSTIFICATIVA: Assegurar o direito de vivenciar as experiências através do brincar, uma vez que nem todas as crianças tem esse direito resguardado fora do ambiente escolar, seja por condições precárias de possibilidades, por seus responsáveis entenderem que brincar não é importante, entre outros. Praticar por meio da brincadeira, a defesa dos direitos adquiridos desde a declaração de Genebra e todos os desdobramentos posteriores para que a brincadeira fosse um direito, inclusive a Constituição Federal de 1988, ECA, Marco Legal da 1ª Infância, UNICEF, DCEI de 2009, BNCC, Currículo em Movimento do DF e todas as demais instâncias militantes que laboram para que a resistência a esse direito seja invalidada. As existências desses documentos evidenciam a importância dos adultos perceberem as crianças como elas realmente são e como a concepção das crianças tem peso sobre as gerações, haja vista o legado adquirido pelas mesmas através da infinidade de possibilidades proporcionadas pelo brincar.

OBJETIVO GERAL: Trazer ao conhecimento novas brincadeiras, estimulando nas crianças a autonomia e percepção de vida através de si mesmo, enquanto sujeito pensante, advindas das aprendizagens adquiridas com o brincar, oportunizando a superação de desafios e aguçando a percepção de suas possibilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acolher as crianças de maneira carinhosa;

- Desenvolver atividades que contemplem as necessidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas;
- Possibilitar o cuidado da saúde física, mental e emocional das crianças;
- Permitir que as crianças expressem o que pensam e como se sentem;
- Estreitar o vínculo familiar, principalmente no período da pandemia, recriando brincadeiras para serem desfrutadas em família;
- Proporcionar que, em seus lares, as crianças façam descobertas junto às suas famílias, experimentem texturas, sabores, percebam as cores e os sons, criem histórias, façam música, inventem brincadeiras, entre outras experiências que movem a imaginação;
- Permitir a experiência de ver o mundo sobre a óptica de seus pares e de adultos, praticando o eixo; O Eu, O Outro e o Nós – BNCC - de forma natural, e todos os demais eixos;
- Tornar possível a criação artística, científica e técnica;
- Diminuir o tempo ocioso que deixam as crianças à mercê das telas e tecnologia não assistida;
- Fazer o registro das brincadeiras por meio de fotos e vídeos, coleta de depoimentos das famílias, desenhos produzidos pelas crianças entre outros. Orientar os pais quanto à importância do brincar na infância para que ele entenda, em sua totalidade, todos os benefícios advindos das brincadeiras.

CONTEÚDO:

- Resgate de brincadeiras antigas;
- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos;
- Brincadeiras com e sem brinquedos;
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.;
- Brincadeira de faz de conta;
- Ampliar a criatividade por meio da brincadeira de adivinhação, espelhamento/imitação e mímica;

- Disponibilização dos adultos para participar de atividades regidas pelas crianças: brincar de casinha, de lava-jato, de médico, de cabeleireiro;
- Oportunizar as crianças a realização, a seu modo e junto com os adultos, de atividades dos adultos, regidas por eles, como: a leitura de um livro, o fazer uma receita de um bolo, a organização da sala de referência, a escrita de um bilhete, a encenação de uma peça;
- Favorecer atividades tipicamente infantis, sem a participação dos adultos. Aquelas que as crianças gostam de fazer sozinhas ou com seus pares, mas que a professora ou professor pode ampliar as ações das crianças, oportunizando que as crianças tenham acesso e escolham materiais, flexibilizando a organização dos espaços de modo que as crianças possam modificar o ambiente, montando cabanas, reorganizando o mobiliário, e dos tempos para que elas gerenciem a realização da brincadeira (TUNES; TUNES, 2001).
- Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;
- Exploração de materiais diversos;
- Exploração de matérias naturais, como água, terra, pedra, areia, madeira, gravetos, flores, conchas, sementes e outros;
- Exploração de materiais não estruturados, tais como caixa de papelão, caixa de ovo, potes com tampa, rolo de papel higiênico e papel toalha, tampas de garrafa, tecidos, palitos de picolé e de fósforo, embalagens de frutas, caixas de remédios, ressaltando sempre a supervisão adulta.

DESENVOLVIMENTO: O adulto responsável deve demonstrar interesse e proporcionar que a criança demonstre aquilo que gostaria de brincar, expressando seus desejos. Orientar, de maneira reflexiva, o que está sendo proposto para o momento: brincadeira individual, coletiva, de roda, de imaginação, para que a criança possa aguçar sua percepção e dar vazão ao seu entendimento. Permitir que a criança crie, desenvolva, imagine, copie, imite, demonstre e explore com vistas a desenvolver sua intelectualidade, afetos e visão de mundo e do outro através da brincadeira.

METODOLOGIA:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	MATUTINO: ATIVIDADES	VESPERTINO:
Corpo, Gestos e Movimentos.	Brincar de estátua, de morto vivo, dança das cadeiras.	Brincar de careta no espelho.
Corpo, Gestos e Movimentos.	Circuito: Levar as crianças para o pátio e juntamente com elas manter circuito com pneu, mesas, cadeiras, corda, bambolê e todas as crianças terão que participar e as que não conseguirem será auxiliado pelas educadoras.	Brincadeiras com corda.
O Eu, O Outro e O Nós	Brincadeiras de mímica e imitação.	Criações com massa de modelar.
Traços, Sons, Cores e Formas.	Explorar e brincar com materiais não estruturados.	Brincar de confeccionar brinquedos, personagens e paisagens.
Espaços, Tempos, Quantidades, relações e Transformações.	Brincadeiras como pique-pega, pique-esconde, pique-alto e pique-cola.	Criação de histórias imaginárias.
Espaços, Tempos, Quantidades, relações e Transformações.	Equilibrar blocos e demais brinquedos que possibilitem o equilíbrio. Separação por cores e quantidades de objetos.	Brincar de equilibrar o próprio corpo de acordo com os comandos de outra pessoa.
Escuta, Fala Pensamento e Imagem.	Ouvir, inventar, manusear livros livremente e recontar histórias.	Contação de história.

REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2018a.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769diretrizescurriculares2012&category_slug=janeiro2012pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 Mai. 2021. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso em: 08 Jun. 2021.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

- Avaliação coletiva
- Periodicidade
- Procedimentos/Instrumentos
- Registros

O Projeto Político Pedagógico é flexível, baseado na construção de um planejamento que não está pronto e acabado, mas que necessita de permanente avaliação e reformulação, para isso, o EEI utiliza de mecanismos de acompanhamento e avaliação de todo trabalho no decorrer de cada ano. O acompanhamento é realizado através de observação e registro sistemático das ações propostas em cada projeto e discutido em coordenações pedagógicas, para aprimoramento do trabalho almejado.

Da Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos e Registro.

O acompanhamento e avaliação do PPP são realizados constantemente; nas coordenações pedagógicas, nas reuniões administrativas e com a comunidade escolar. Tais momentos são utilizados para mensurar os resultados parciais e finais (positivos ou negativos) de todos os projetos e planejamentos inseridos no Projeto Político Pedagógico da escola, confrontando os objetivos gerais, específicos e ações definidas com os resultados adquiridos. Entretanto, para avaliações coletivas, são realizadas com a comunidade escolar em dias letivos temáticos, inclusos no calendário escolar em três períodos no decorrer do ano letivo, momentos de escuta sensível em que são oportunizados a evidenciar as opiniões, sugestões e demandas levantadas por eles.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS FINAIS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil* – Brasília, DF.

BRASIL. Constituição Federal:- Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – Brasília, DF: MEC, 2010.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA J.F.; TOSCHI M.S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

J.C. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 2006
PILETTI. Claudino. Didática geral. São Paulo. Editora Ática: 1997.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade 23 ed. Porto Alegre: Medicação, 2004.

BARBOSA, M, C. Silveira, Horn, M. G. Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artmed, 2009.

Ministério da Educação. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica --- CEB. Dez, 2009.